

Diana de Pinho Fernandes Costa Sá Oliveira

***Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no
Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos***



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

Diana de Pinho Fernandes Costa Sá Oliveira

***Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no
Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos***

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof.^a Doutora Cláudia Carmo



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

(Diana de Pinho Fernandes Costa Sá Oliveira)

Copyright. A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

A realização da presente investigação só foi possível com a colaboração, de modo direto ou indireto, de diversas pessoas, às quais pretendo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À Professora Doutora Cláudia Carmo, professora orientadora deste projeto, pelo apoio incondicional, incentivo, orientação e disponibilidade prestados no decorrer deste estudo. Muito obrigada pela sua presença constante e por todas as oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Ao Professor Doutor Luís Faísca, por toda a disponibilidade, auxílio, preocupação e amabilidade. Por acreditar em mim e incentivar-me sempre que necessitei de apoio.

Ao Professor Doutor José Pestana Cruz, pelos ensinamentos, palavras sábias e por ser uma fonte de inspiração inesgotável, que me acompanhará e guiará durante todo o meu percurso de vida. Porque há pessoas que surgem na nossa vida e que ficam para sempre...

Aos Departamentos, Faculdades e Docentes, que se disponibilizaram para a recolha de dados. Muito obrigada pela colaboração e simpatia.

Aos participantes que colaboraram neste estudo, um agradecimento especial, pois o vosso contributo, fez com que se tornasse possível a realização deste projeto.

À minha Prima Dulce, ao Andri, ao Rui, ao Wilson, à Michele e ao Cristiano, obrigada por caminharem ao meu lado durante todo este processo. Obrigada pela vossa recetividade e ajuda.

Aos meus pais, por todo o apoio, tolerância, motivação e força. Muito obrigada por incentivarem todo o meu caminho de procura de conhecimento e de expansão dos meus horizontes. Obrigada por estimularem o abrir das minhas asas e serem o vento que as faz voar...

Ao Daniel, obrigada pela tua presença em todos os momentos, pela tua ajuda nas horas de aflição, pelo companheirismo e amor que tens demonstrado ao longo destes 12 anos...

Às minhas colegas e amigas da Pimponeta, Célia e Vanessa, por festejarem todas as minhas vitórias, por me ampararem nos momentos de maior fragilidade, pela partilha de conhecimentos, pela cumplicidade e pela profunda amizade. Obrigada...

Resumo

As relações estabelecidas no contexto familiar são extremamente importantes para o desenvolvimento de traços de personalidade. O perfeccionismo é um traço de personalidade multidimensional, com componentes adaptativas e desadaptativas, caracterizado pelo estabelecimento de padrões pessoais elevados e autoavaliações demasiado críticas. Uma miríade de estudos tem comprovado que o perfeccionismo se encontra amplamente relacionado com a manifestação de diversos tipos de psicopatologia. A literatura sobre a etiologia do perfeccionismo postula que este traço poderá surgir como um comportamento aprendido, resultante das interações pais-criança, nomeadamente através da observação e imitação do perfeccionismo dos progenitores (Modelo da Aprendizagem Social) ou através da internalização das expectativas e críticas parentais (Modelo das Expectativas Sociais). O principal objetivo deste estudo foi compreender a relação entre o desenvolvimento do perfeccionismo e o perfeccionismo parental, procurando testar o postulado nos dois modelos referidos e analisar o efeito moderador do sexo na sua transmissão, numa amostra de 162 estudantes universitários e respetivos pais. Os participantes completaram duas escalas de autorrelato de perfeccionismo - *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (HMPS; 1991) e Frost e colaboradores (FMPS; 1990) - e um questionário sociodemográfico.

Os resultados fornecem suporte ao Modelo da Aprendizagem Social, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento sobre o papel dos fatores parentais no desenvolvimento do perfeccionismo e enfatizando que existem diversos caminhos para o desenvolvimento deste traço de personalidade. Os dados também permitiram verificar que parece existir uma contribuição distinta dos pais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, em função do sexo, sugerindo que os filhos desenvolvem tendências perfeccionistas adaptativas pela identificação com o progenitor do mesmo sexo (hipótese do cuidador do mesmo sexo). Por outro lado, o perfeccionismo desadaptativo parece também desenvolver-se através da influência materna (hipótese do cuidador principal).

Por último, apresentamos as implicações clínicas destes resultados e algumas limitações presentes nesta investigação.

Palavras-chave: perfeccionismo adaptativo e desadaptativo, perfeccionismo parental, transmissão intergeracional, diferenças entre sexos.

Abstract

The relationships established within the family are extremely important for the development of personality traits. Perfectionism is a multidimensional personality trait that encompasses adaptive and maladaptive dimensions and that is characterized by the establishment of high personal standards and critical self-evaluation. A myriad of studies shows that perfectionism is widely associated with several psychopathological outcomes. In the literature on the origins and development of perfectionism, this trait is conceptualized as a learned behavior resulting from parent-child interactions, namely by observing and imitating parents' perfectionism (Social Learning Model) or by internalizing parental high expectations and criticism (Social Expectations Model). The purpose of our study was to investigate the relation between the development of perfectionism and parental perfectionism, thus testing the two models mentioned above and analyzing the moderator effect of gender on the transmission of perfectionism, in a sample of 162 undergraduates and their parents. Participants completed two scales of self-report measure of perfectionism - Hewitt and Flett (HMPS; 1991) and Frost and colleagues (FMPS; 1990) Multidimensional Perfectionism Scale - and a social demographic questionnaire.

Results provide supportive evidence for the Social Learning Model, thus, offering a deeper understanding of the role of parental factors in the development of perfectionism and enlightening the assumption that there are many paths for the development of this trait. In addition, findings demonstrate a distinct contribution of parents in the development of their children's perfectionism, concerning gender, suggesting that children develop perfectionistic adaptive tendencies by identifying with the same-sex parent (same-sex caregiver hypothesis). On the other hand, maladaptive perfectionism seems to develop through mother's influence (primary caregiver hypothesis).

Finally, clinical implications and study limitations are discussed.

Keywords: adaptive and maladaptive perfectionism, parental perfectionism, intergenerational transmission, gender differences.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Método.....	27
2.1. Amostra.....	27
2.2. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	27
2.3. Instrumentos.....	31
2.4. Procedimento.....	35
2.4.1. Recolha de dados.....	35
2.4.2. Análise de dados.....	36
3. Resultados.....	38
3.1. Estudo do perfeccionismo parental.....	38
3.2. Estudo do perfeccionismo dos filhos.....	41
3.3. Relação entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos.....	42
3.4. Efeito do perfeccionismo parental no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos.....	51
4. Discussão.....	55
5. Conclusão e considerações finais.....	60
6. Referências bibliográficas.....	63

Índice de Tabelas

Tabela 1. Síntese dos Estudos sobre a Transmissão Intergeracional do Perfeccionismo com as escalas HMPS e FMPS.....	23
Tabela 2. Caracterização Sociodemográfica dos Participantes em Função do Sexo.....	28
Tabela 3. Comparação entre as Dimensões do Perfeccionismo em Função do Sexo do Progenitor (N = 324) – Médias, Desvio-padrão, Diferenças entre Médias e Coeficiente de Correlação.....	38
Tabela 4. Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS).....	40
Tabela 5. Média, Desvio-padrão e Diferenças entre Sexos nas Dimensões do Perfeccionismo (Filhos).....	41
Tabela 6. Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo dos Pais (HMPS) e dos Filhos (HMPS e FMPS) na Amostra Total (N =162).....	43
Tabela 7. Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo dos Pais e dos Filhos na Escala HMPS em Função do Sexo.....	45
Tabela 8. Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo da Escala HMPS dos Pais e as Dimensões da Escala FMPS dos Filhos em Função do Sexo.....	47
Tabela 9. Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo da Escala HMPS dos Pais e o Perfeccionismo Adaptativo e Desadaptativo dos Filhos na Amostra Total e em Função do Sexo.....	49
Tabela 10. Contributo Diferencial das Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe no Desenvolvimento do Perfeccionismo dos Filhos de Ambos os Sexos (N = 162).....	51
Tabela 11. Contributo Diferencial das Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe no Desenvolvimento do Perfeccionismo Adaptativo e Desadaptativo dos Filhos e das Filhas.....	53

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo de Flett, Hewitt, Oliver e Macdonald (Adaptado de Flett <i>et al.</i> , 2002).....	12
--	----

Lista de Siglas/Abreviaturas

CP – Críticas Parentais

DA – Dúvidas sobre as Ações Pessoais

EP – Expetativas Parentais

FMPS – *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990)

HMPS – *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991)

O – Organização

PAO – Perfeccionismo Auto-orientado

POO – Perfeccionismo Orientado para os Outros

PE – Preocupação com os Erros

PP – Padrões Pessoais

PSP – Perfeccionismo Socialmente Prescrito

QSD – Questionário Sociodemográfico

1. Introdução

O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pelo estabelecimento de padrões pessoais de desempenho excessivamente elevados e de autoavaliações demasiado críticas (Curran, Hill, & Williams, 2017; Flett & Hewitt, 2002; Frost, Marten, Lahart, & Rosenblate, 1990; Shafran & Mansell, 2001).

Este traço encontra-se associado a uma rígida adesão aos padrões pessoais elevados, à atribuição de uma importância irracional relativa à concretização desses mesmos padrões, a uma generalização excessiva dos insucessos, ao medo de falhar e à prevalência de um pensamento de tipo dicotômico (Fletcher & Speirs Neumeister, 2012; Flett, Hewitt, Blankstein, & O'Brien, 1991).

Dentro da vasta gama de comportamentos exibidos por perfeccionistas, destacam-se a necessidade constante de verificar as suas próprias ações, a necessidade de se autocorrigirem repetidamente, a procura constante de aprovação, o planeamento excessivo, a dificuldade em tomar decisões, a procrastinação, o evitamento e as tentativas para modificar os outros (Mendi & Eldeleklioglu, 2016).

Historicamente, a primeira concetualização do perfeccionismo era unidimensional, sendo baseada em descrições clínicas, considerando este traço de personalidade como uma característica essencialmente negativa, associada a diversas formas de psicopatologia (Gong, Paulson, & Wang, 2016; Macedo, 2012). Uma miríade de estudos tem comprovado a influência e prevalência do perfeccionismo em diversas perturbações psicológicas (e.g., depressão, perturbações de ansiedade – Beck, Freeman, & Davies, 2004; Frost, Novara, & Rhéaume, 2002; ideação suicida – Rasmussen, Elliott, & O'Connor, 2012; perturbações da alimentação e da ingestão – Bardone-Cone, Wonderlich, Frost, Bulik, Mitchell, Uppala, & Simonich, 2007), postulando que o perfeccionismo poderá desempenhar um papel causal no desenvolvimento de diferentes perturbações (Dimaggio, Lysaker, Calarco, Pedone, Marsigli, Riccardi, Sabatelli, Carcione, & Paviglianiti, 2015; Limburg, Watson, Hagger, & Egan, 2016), contribuindo para uma maior severidade da perturbação, como também para uma maior probabilidade de recidivas (Cruz, 2009; Limburg, Watson, Hagger, & Egan, 2016). Neste sentido, segundo Macedo (2012), o perfeccionismo poderá, por um lado, constituir um fator de risco para o desenvolvimento de perturbações e, por outro, atuar como um fator de manutenção, dificultando o seu tratamento.

Apesar do perfeccionismo ser inicialmente considerado como um constructo unidimensional, existe atualmente consenso entre os investigadores de que o perfeccionismo é conceptualizado de forma mais precisa enquanto constructo multidimensional (Frost *et al.*, 1990; Hewitt & Flett, 1991; Madjar, Voltsis, & Weinstock, 2015; Slaney, Rice, Mobley, Trippi, & Ashby, 2001), que integra componentes adaptativas e desadaptativas (Dickinson & Dickinson, 2015).

Stallman e Hurst (2011) referem que a conceção da natureza multidimensional do perfeccionismo deriva principalmente do trabalho de dois grupos de investigação, que recorreram a escalas distintas, com o intuito de avaliar os fatores do perfeccionismo: Hewitt e Flett (1991) e Frost e colaboradores (1990).

Hewitt e Flett (1991) defendem que o perfeccionismo é composto por três dimensões: (1) Perfeccionismo auto-orientado (espelha o estabelecimento de padrões elevados para si próprio e o desejo de atingir a perfeição); (2) Perfeccionismo socialmente prescrito (reflete a crença de que outros significativos impõem e estabelecem expetativas irrealisticamente elevadas para si); e, (3) Perfeccionismo orientado para os outros (retrata o estabelecimento de padrões excessivamente elevados para com os outros). Sob este ponto de vista, a orientação do perfeccionismo deriva da origem do esforço para a obtenção de padrões elevados, podendo ser intrínseca (oriunda do *self*) ou extrínseca (proveniente da sociedade ou dos outros) (Dickinson & Dickinson, 2015). Por seu turno, Frost e colaboradores (1990) referem que o perfeccionismo é caracterizado por seis componentes: (1) padrões pessoais – consiste no estabelecimento de padrões pessoais, objetivos e aspirações elevados; (2) organização – alude ao foco no asseio e na boa organização; (3) preocupação com os erros – abrange a crença de que ao cometer erros, o sujeito obterá avaliações intrapessoais e interpessoais negativas no que concerne ao seu valor; (4) dúvidas sobre as ações pessoais – envolve a noção de não se sentir/não ser capaz de fazer as coisas bem; (5) expetativas parentais – dimensão que se refere às expetativas elevadas de performance e sucesso que os pais têm em relação aos seus filhos; e, (6) críticas parentais – constitui a perceção de que o indivíduo não consegue atingir os padrões estabelecidos pelos seus pais.

Stallman e Hurst (2011) afirmam ainda que apesar das diferenças existentes entre as abordagens suprarreferidas, uma análise conjunta realizada às duas medidas desenvolvidas pelos dois grupos de investigação permitiu descobrir que ambas têm em comum dimensões subjacentes de perfeccionismo adaptativo e desadaptativo (Frost,

Heimberg, Holt, & Mattia, 1993). Neste sentido, o perfeccionismo desadaptativo relacionar-se-ia com as dimensões preocupação com os erros, dúvidas sobre as ações pessoais (Frost *et al.*, 1990) e perfeccionismo socialmente prescrito (Hewitt & Flett, 1991), enquanto que o perfeccionismo adaptativo associar-se-ia às dimensões padrões pessoais, organização (Frost *et al.*, 1990), perfeccionismo auto-orientado e perfeccionismo orientado para os outros (Hewitt & Flett, 1991), sendo estas últimas dimensões consideradas os elementos com um menor nível patogénico, enquadrando-se numa categoria de “mobilização positiva” (Finn & Guay, 2014, p. 253). Note-se ainda que, no que concerne às dimensões do perfeccionismo postuladas pelos autores Hewitt e Flett (1991), a dimensão perfeccionismo auto-orientado, na ausência de perfeccionismo socialmente prescrito, pode ser adaptativa, enquanto que a dimensão perfeccionismo socialmente prescrito, por si só, é frequentemente desadaptativa (Klibert, Langhinrichsen-Rohling, & Saito, 2005).

Frost, Hemberg, Holt, Mattai e Neubauer (1993) referem que o perfeccionismo adaptativo reflete a procura positiva dos sucessos, acompanhada por uma maior flexibilidade na forma como se efetuam as avaliações pessoais, enquanto que o perfeccionismo desadaptativo abarca a preocupação com os erros, com os insucessos e com as avaliações/críticas de outros significativos, sendo que este foco no sucesso e na performance conduz a emoções negativas e a comportamentos destrutivos que prejudicam a performance atual do indivíduo (Frost *et al.*, 1990; Hamacheck, 1978).

Noble, Ashby e Gnilka (2014) mencionam que algumas investigações (e.g., Rice & Ashby, 2007) conseguiram identificar grupos de perfeccionistas adaptativos e desadaptativos em amostras de estudantes universitários, cujos resultados propõem que todos os perfeccionistas possuem padrões excessivamente elevados, envidando esforços para atingi-los, sendo que a diferença entre os grupos de perfeccionismo existentes reside nas experiências de discrepância, i.e., na perceção, e consequente experiência, que o indivíduo tem da diferença entre a performance esperada e a atual performance.

Segundo Rice e Ashby (2007), a inclusão na categoria do perfeccionismo desadaptativo exige a existência de padrões excessivamente elevados, em concomitância com valores elevados de discrepância (autocrítica elevada e extremada e decepção para com a performance), enquanto que o perfeccionismo adaptativo caracteriza-se pela presença de padrões excessivamente elevados e baixos valores de discrepância.

Eddington (2014), num estudo com 388 estudantes universitários, procurou analisar as componentes adaptativa e desadaptativa do perfeccionismo sob uma perspetiva motivacional, tendo verificado que quando a procura pela obtenção de objetivos é caracterizada por uma tenacidade extrema, aliada à falta de flexibilidade e capacidade de adaptação, o resultado é fraco, em particular quando os objetivos se encontram revestidos por uma componente socio-avaliativa. Perante tais resultados, este autor defende que os investigadores devem ter em consideração as circunstâncias nas quais o estabelecimento de padrões excessivamente elevados tem uma função motivadora ou uma função derrotista.

Atendendo à conceção multifacetada do perfeccionismo, as investigações sugerem que o perfeccionismo adaptativo se encontra associado a atributos positivos, tais como a conscienciosidade, esforço orientado para a realização/sucesso, ordem, autodisciplina, organização, satisfação com a vida, afeto positivo, sucesso académico (Enns, Cox, Sareen, & Freeman, 2001; Hill, Huelsman, & Araújo, 2010), motivação sustentada e integridade (Flett, Hewitt, Blankstein, & Mosher, 1991a; Flett, Hewitt, Blankstein, & O'Brien, 1991b; Stoeber & Otto, 2006) e que o perfeccionismo desadaptativo se encontra relacionado com diversas perturbações psicológicas em adultos e crianças, como sejam o suicídio (e.g., Roxborough, Hewitt, Kaldas, Flett, Caelian, Sherry, *et al.*, 2012), as perturbações da alimentação e da ingestão (e.g., Boone, 2013; Boone, Soenens, Braet, & Goossens, 2012), a depressão (e.g., Flett, Panico, & Hewitt, 2011; Noble *et al.*, 2014; Sherry, Sherry, Hewitt, Mushquash, & Flett, 2015) e a ansiedade (e.g., DiBartolo & Varner, 2012).

Chester, Merwin e DeWall (2015), verificaram ainda que o perfeccionismo desadaptativo constitui um fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos hétero e autoagressivos, motivados pela necessidade de uma regulação emocional perante uma situação de insucesso, *feedback* e emoção negativos. Assim, o comportamento agressivo surge como uma estratégia de regulação emocional, que visa a melhoria do humor. Os autores concluem que estes resultados parecem ajudar a elucidar a razão pela qual o perfeccionismo desadaptativo se encontra associado a um vasto leque de consequências/efeitos negativos, na medida em que se, por um lado, a procura incessante pela perfeição conduz ao trabalho árduo, à atenção ao detalhe e à superação da adversidade, por outro, face à existência de contrariedades, que

representam acontecimentos cataclísmicos que ameaçam a sensação de bem-estar do indivíduo, este tende a reagir agressivamente, como forma de melhorar o seu humor.

Dada a relevância clínica do perfeccionismo, os investigadores começaram a dirigir a sua atenção para os fatores contributivos para o desenvolvimento e manutenção deste traço de personalidade (Mitchell, Broeren, Newall, & Hudson, 2013).

A literatura sobre o perfeccionismo contempla uma panóplia de modelos que teorizam sobre o seu desenvolvimento (e.g., Flett, Hewitt, Oliver, & Macdonald, 2002), designando, de forma consensual, o período da infância e da adolescência como momentos-chave para o desenvolvimento deste traço e sugerindo que os pais desempenham um papel essencial (Damian, Stoeber, Negru, & Băban, 2013). Hibbard e Walton (2014) defendem que há razão para acreditar que a orientação perfeccionista se desenvolve ao longo do tempo e que a história de experiências individuais no contexto familiar pode contribuir para o desenvolvimento de perfeccionismo.

As primeiras concepções sobre o desenvolvimento do perfeccionismo postulam que o perfeccionismo desadaptativo consiste num comportamento aprendido, proveniente da interação da criança com os seus pais (Burns, 1980; Flett *et al.*, 2002; Hamachek, 1978; Pacht, 1984).

Burns (1980) sugere que quando os pais são demasiadamente críticos para com a performance dos seus filhos ou reagem impacientemente às experiências negativas dos mesmos, proporcionando um ambiente desprovido de amor e afeto, gera-se a probabilidade da criança começar a perfeccionar os erros como um fator de rejeição e tentar evitar os insucessos, através do comportamento perfeccionista.

Barrow e Moore (1983) afirmam que o pensamento perfeccionista deriva de uma aprovação positiva condicional ou da interação entre a autoestima e o desempenho num ambiente familiar específico. Estes autores designam quatro contextos na esfera familiar que poderão conduzir ao desenvolvimento do perfeccionismo: (1) críticas e exigências parentais excessivas; (2) expectativas e padrões parentais excessivamente elevados e críticas implícitas, que poderão levar a criança a deduzir que um comportamento que não seja perfeito se encontra abaixo do nível de excelência esperado pela família; (3) ausência de padrões de comunicação claros e consistentes ou existência de uma aprovação parental condicional, que poderão originar uma necessidade na criança em

preencher essa lacuna, onde, conseqüentemente, a perfeição é estabelecida como um padrão pessoal; e, (4) observação de pais ou de outros modelos perfeccionistas.

Assim, podemos considerar que os elementos contributivos para o desenvolvimento da sensação de necessidade de se ser perfeito podem ter origem num ambiente social caracterizado pela não-aprovação (Hamachek, 1978), criticismo constante e expectativas elevadas (Blatt, 1995; Burns, 1980; Rice, Lopez, & Vergara, 2005), no qual a criança se encontra desprovida de um *feedback* positivo, de orientações e de afeto (Flett *et al.*, 2002).

Ao longo do tempo, estas primeiras concepções sobre o desenvolvimento do perfeccionismo têm sido validadas empiricamente.

Rice, Ashby e Preusser (1996) constataram que o tipo de perfeccionismo (adaptativo ou desadaptativo) tem um impacto distinto na forma como os perfeccionistas percebem a severidade e exigências parentais, verificando que os perfeccionistas adaptativos tendem a perceber os seus pais como sendo menos exigentes e críticos, comparativamente com os perfeccionistas desadaptativos.

Hibbard e Walton (2012) verificaram que as expectativas e as mensagens parentais relacionadas com a concretização, com o sucesso e o insucesso podem influenciar o desenvolvimento de perfeccionismo na criança, concluindo que indivíduos perfeccionistas apresentam uma maior tendência para afirmar que, durante a sua infância, sentiam pressão para obter sucesso por parte das suas famílias e que os seus pais eram excessivamente críticos para com os seus erros, comparativamente com não-perfeccionistas.

Atendendo ao facto de que algumas das características da interação parental mencionadas estão contempladas nos modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo, procederemos à análise dos principais modelos existentes.

Na literatura têm sido enunciados quatro modelos explicativos para o desenvolvimento do perfeccionismo: o Modelo da Aprendizagem Social, o Modelo das Expectativas Sociais, o Modelo da Resposta Social e o Modelo de Educação Parental Ansiosa. Flett, Hewitt, Oliver e McDonald (2002), ao analisarem os vários modelos explicativos para o desenvolvimento do perfeccionismo, delinearam o Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo, que contempla as quatro vias de influência familiar presentes nos modelos anteriores e enfatiza o papel de outros fatores, como sejam os fatores ambientais e os fatores relacionados com a criança.

No presente estudo, focar-nos-emos principalmente nos dois primeiros modelos (Modelo da Aprendizagem Social e Modelo das Expetativas Sociais), dado atribuírem uma maior importância ao papel das características perfeccionistas parentais na transmissão do perfeccionismo e ser este o objetivo principal da nossa investigação.

O Modelo da Aprendizagem Social baseia-se na teoria da aprendizagem social (Bandura, 1977), partindo da premissa de que o desenvolvimento de perfeccionismo nas crianças e nos adolescentes se deve à observação e imitação do perfeccionismo dos pais (modelagem), através da exposição constante às crenças e comportamentos perfeccionistas dos pais ou da idealização dos mesmos e da tentativa que advém dessa mesma idealização para se ser tão perfeito quanto eles (Damian *et al.*, 2013). Na verdade, alguns dos estudos realizados por Bandura e colaboradores permitiram revelar a importância da aprendizagem social no desenvolvimento do perfeccionismo (Carmo, 2012). Bandura e Kupers (1964) concluíram que as crianças tendem a adotar e imitar os padrões de avaliação dos pais, aplicando esses padrões na hetero (avaliação dos outros) e autoavaliação. Isto significa que as crianças que são expostas a modelos adultos que se autorreforçam exclusivamente em situações de obtenção de padrões excessivamente elevados, apresentam uma tendência para se autorreforçarem apenas quando atingem também padrões elevados. De modo inverso, quando as crianças são expostas a modelos de autorreforço contingentes a padrões menos elevados, tendem a agir em conformidade, i.e., a emitir o autorreforço nas mesmas circunstâncias (Macedo, 2012).

Se, por um lado, ao examinarmos os estudos empíricos, verificamos uma relação consistente entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos (e.g., Appleton, Hall, & Hill, 2010; Azizi & Besharat, 2011; Camadan, 2010; Cook & Kearney, 2009; Cook & Kearney, 2014; Smith, Sherry, Gautreau, Mushquash, Saklofske, & Snow, 2017; Speirs Neumeister, Williams, & Cross, 2009; Vieth & Trull, 1999), por outro, continua a ser pouco claro se o desenvolvimento do perfeccionismo na criança se deve à modelagem do perfeccionismo materno, paterno ou de ambos (Appleton & Curran, 2016).

Na tentativa de explorar o contributo diferencial do pai e da mãe no desenvolvimento do perfeccionismo, surgiram duas hipóteses concorrentes: a hipótese do cuidador principal e a hipótese do cuidador do mesmo sexo (*same-sex modeling*).

A hipótese do cuidador principal sugere que a criança desenvolve perfeccionismo através da imitação do perfeccionismo materno, uma vez que as crianças em idade

escolar costumam estar mais expostas às características de personalidade e estilos parentais da mãe, por esta manter responsabilidades no que concerne à sua educação. Assim, esta hipótese postula que a mãe é a principal responsável pelo desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos (Frost *et al.*, 1991).

A hipótese do cuidador do mesmo sexo propõe que as crianças modelam o perfeccionismo do progenitor do mesmo sexo (Frost *et al.*, 1991), mas rejeitam o perfeccionismo do progenitor do sexo oposto (Vieth & Trull, 1999). Esta hipótese indica então que as crianças do sexo masculino desenvolvem perfeccionismo através da interação com o pai e que as crianças do sexo feminino adquirem perfeccionismo por meio da interação com a mãe (Appleton *et al.*, 2010).

A maioria das investigações que têm testado o Modelo da Aprendizagem Social sugere um efeito moderador do sexo na modelação do perfeccionismo (e.g., Appleton *et al.*, 2010; Cook & Kearney, 2009; Frost, Lahart, & Rosenblate, 1991; Vieth & Trull, 1999), indicando que a imitação do perfeccionismo é frequentemente modelada pelo progenitor do mesmo sexo (Macedo, 2012).

Vieth e Trull (1999) analisaram a associação entre o perfeccionismo dos pais e dos filhos, estudantes universitários de ambos os sexos, procurando perceber se o nível de perfeccionismo dos filhos estaria estreitamente relacionado com os níveis de perfeccionismo apresentados pelo principal prestador de cuidados (mãe biológica) ou se os níveis de perfeccionismo do filho com um determinado sexo corresponderiam aos níveis de perfeccionismo do pai com o mesmo sexo (fenómeno de modelagem pelo cuidador do mesmo sexo). Os autores verificaram que os resultados do estudo eram consistentes com a hipótese da modelagem pelo mesmo sexo, deparando-se com correlações positivas, estatisticamente significativas, entre os níveis de perfeccionismo das mães e das filhas e entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos. Em concomitância, os scores de perfeccionismo das díades pai-filho de sexo oposto não se associavam positivamente (Vieth & Trull, 1999).

Dentro da mesma linha de investigação, Cook e Kearney (2009) constataram a existência de uma ligação específica entre o perfeccionismo auto-orientado das mães e dos filhos, mas não encontraram uma relação entre o perfeccionismo dos pais e das filhas, facto evidenciado também em investigações anteriores, que poderá ser devido à falta de envolvimento ou controlo paternal. Atendendo aos resultados deste estudo, a

hipótese de modelagem pelo cuidador principal parece também encontrar suporte empírico.

Yang e Chen (2016) procuraram investigar a relação entre o perfeccionismo associado ao domínio da aprendizagem e o *burnout* de aprendizagem em estudantes do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo considerado o perfeccionismo de aprendizagem auto-orientado, o perfeccionismo de aprendizagem prescrito pelo pai e o perfeccionismo de aprendizagem prescrito pela mãe como dimensões importantes do perfeccionismo de aprendizagem. Estes autores observaram que o perfeccionismo de aprendizagem prescrito pela mãe apresentava uma maior relação com o stress e o *burnout* de aprendizagem da criança, comparativamente com o perfeccionismo de aprendizagem prescrito pelo pai, sugerindo que a exposição da criança às expectativas perfeccionistas da mãe consiste num importante fator familiar contributivo para o desenvolvimento de perfeccionismo no domínio da aprendizagem. Yang e Chen (2016) afirmam ainda que os resultados da sua investigação contribuem para o suporte empírico da hipótese do cuidador principal.

Assim, apesar de alguns estudos indicarem que a imitação do perfeccionismo parental advém da figura parental do mesmo sexo, nem sempre os resultados são replicados (Carmo, 2012), permanecendo na literatura as duas hipóteses concorrentes acima mencionadas (hipótese do cuidador principal e hipótese do cuidador do mesmo sexo).

O Modelo das Expetativas Sociais postula que o perfeccionismo surge em função da associação entre as expetativas e criticismo parentais e aprovação parental contingente (Damian *et al.*, 2013). Segundo este modelo, as crianças cujos pais possuem expetativas elevadas e que as criticam quando estas não conseguem atingir essas mesmas expetativas, apresentam um maior risco para o desenvolvimento de perfeccionismo, consequência da internalização das expetativas parentais e de uma autoavaliação negativa associada (Damian *et al.*, 2013).

Por outras palavras, “a criança aprende que ao ser «perfeita» recebe a aprovação dos pais” (Macedo, 2012, p. 45). No entanto, caso a criança não tenha capacidade de corresponder às expetativas parentais, desenvolverá sentimentos crónicos de desespero, abandono e desesperança, ao perceber que não está à altura do que esperam dela (Macedo, 2012).

Kenney-Benson e Pomerantz (2005) afirmam que os pais comunicam aos filhos que é extremamente importante que atinjam determinados padrões de *performance*, através do uso regular de práticas de controlo, como sejam focar a atenção nos padrões que indicam sucesso, exigir frequentemente que esses padrões sejam atingidos, monitorizar o progresso em relação aos padrões estabelecidos e regular constantemente o comportamento da criança em função desses mesmos padrões. Assim, ao aplicarem este tipo de práticas, os pais transmitem que o sucesso é essencial para agradá-los e, conseqüentemente, para receber o seu afeto/amor, enquanto o insucesso é inaceitável (Kenney-Benson & Pomerantz, 2005).

Um outro aspeto digno de destaque reside no facto de que se, por um lado, o desenvolvimento do perfeccionismo é o produto da presença de expetativas parentais excessivamente elevadas, por outro, a falta de expetativas/diretrizes parentais poderá também levar ao seu desenvolvimento, constituindo um modo que a criança encontra para lidar com a carência de orientações parentais (Hamachek, 1978) e com a indefinição em relação à recompensação e punição de determinados comportamentos (Carmo, 2012).

A importância do Modelo das Expetativas Sociais é visível nos dois principais instrumentos de avaliação do perfeccionismo - escalas multidimensionais de perfeccionismo de Frost e colaboradores (FMPS; 1990) e Hewitt e Flett (HMPS; 1991), integrando a subescala Expetativas Parentais (EP; Frost, Marten, Lahart & Rosenblate, 1990) e a subescala Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP; Hewitt & Flett, 1991), que visa avaliar a influência dos membros da família e a pressão social exercida por outros significativos (Flett *et al.*, 2002).

O Modelo da Resposta Social advoga que o perfeccionismo constitui um mecanismo de *coping* desenvolvido por crianças expostas a ambientes hostis, controladores e severos (Gong, Fletcher, & Bolin, 2015), caracterizados por maus tratos físicos/psicológicos, ausência de afeto, experiências de humilhação, resultantes da privação de autonomia, ou ambiente familiar caótico (Carmo, 2012; Gong *et al.*, 2015; Macedo, 2012). Neste sentido, o perfeccionismo, enquanto resposta social perante a adversidade, visa minimizar os abusos de que a criança é vítima, aliviar o stresse, reduzir a exposição à vergonha e à humilhação ou ainda atuar como um mecanismo de controlo interno e previsibilidade face a um ambiente familiar inconsistente e imprevisível (Carmo, 2012; Macedo, 2012).

Macedo (2012) adverte para a existência de um certo grau de sobreposição entre o Modelo das Expetativas Sociais e o Modelo da Resposta Social, sendo que o que os diferencia são os elementos ambientais de hostilidade e severidade parentais, presentes neste último, que correspondem a uma dimensão diferente da dimensão controlo, existente no Modelo Expetativas Sociais.

Gong e colaboradores (2015) afirmam que alguns estudos têm contribuído para o suporte empírico deste modelo, ao conseguirem estabelecer uma associação entre o perfeccionismo e o estilo parental autoritário, caracterizado por um estilo parental rígido e demasiado exigente (e.g., Craddock, Church, & Sands, 2009; Rice, Ashby, & Preusser, 1996; Speirs Neumeister, 2004; Speirs Neumeister & Finch, 2006).

O Modelo de Educação Parental Ansiosa é um outro modelo retratado na literatura, que teoriza que pais ansiosos potenciam o desenvolvimento de perfeccionismo nos seus filhos, ao fomentarem a atenção para com os erros e para as consequências negativas oriundas desses mesmos erros e ao demonstrarem preocupação com a imperfeição (Mitchell *et al.*, 2013). A sua preocupação em evitar ou minimizar situações antecipadas como potencialmente ameaçadoras expressa-se na utilização de estratégias como a superproteção e o controlo excessivo, advertindo para a avaliação negativa por parte de outros, devido ao cometimento de erros, e, alertando para potenciais erros futuros que poderão afetar o bem-estar dos seus filhos (Carmo, 2012; Mitchell *et al.*, 2013).

Van Gastel, Legerstee e Ferdinand (2009) verificaram que as crianças com problemas relacionados com a ansiedade apresentam uma maior probabilidade de ter pais ansiosos ou que exibem comportamentos educativos ansiosos e perfeccionistas.

Mitchell e investigadores (2013) procuraram testar este modelo através do método experimental, manipulando experimentalmente os comportamentos maternos, com o propósito de determinar o seu impacto nas crianças, tendo constatado que os comportamentos educativos perfeccionistas da mãe afetam o perfeccionismo auto-orientado e a precisão face à tarefa das crianças. Mais especificamente, os comportamentos educativos perfeccionistas elevados (e.g., ênfase na precisão e evitar de erros) deram origem a um aumento do perfeccionismo auto-orientado observado nas crianças ansiosas, sugerindo que o Modelo de Educação Parental Ansiosa poderá representar um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento do perfeccionismo (Mitchell *et al.*, 2013).

Por último, com o propósito de conceber um modelo integrador dos vários fatores que contribuem para a compreensão do desenvolvimento do perfeccionismo, Flett e colaboradores (2002) delinearam o Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo. Este modelo, baseado nos modelos anteriormente descritos, postula que a propensão da criança para o desenvolvimento do perfeccionismo é determinada por uma panóplia complexa e diversificada de fatores individuais, parentais e ambientais, sendo o perfeccionismo desencadeado por transações entre o indivíduo e o ambiente (Kobori, Yamagata, & Kijima, 2005).

A Figura 1. retrata o modelo desenvolvido por Flett e colaboradores (2002).

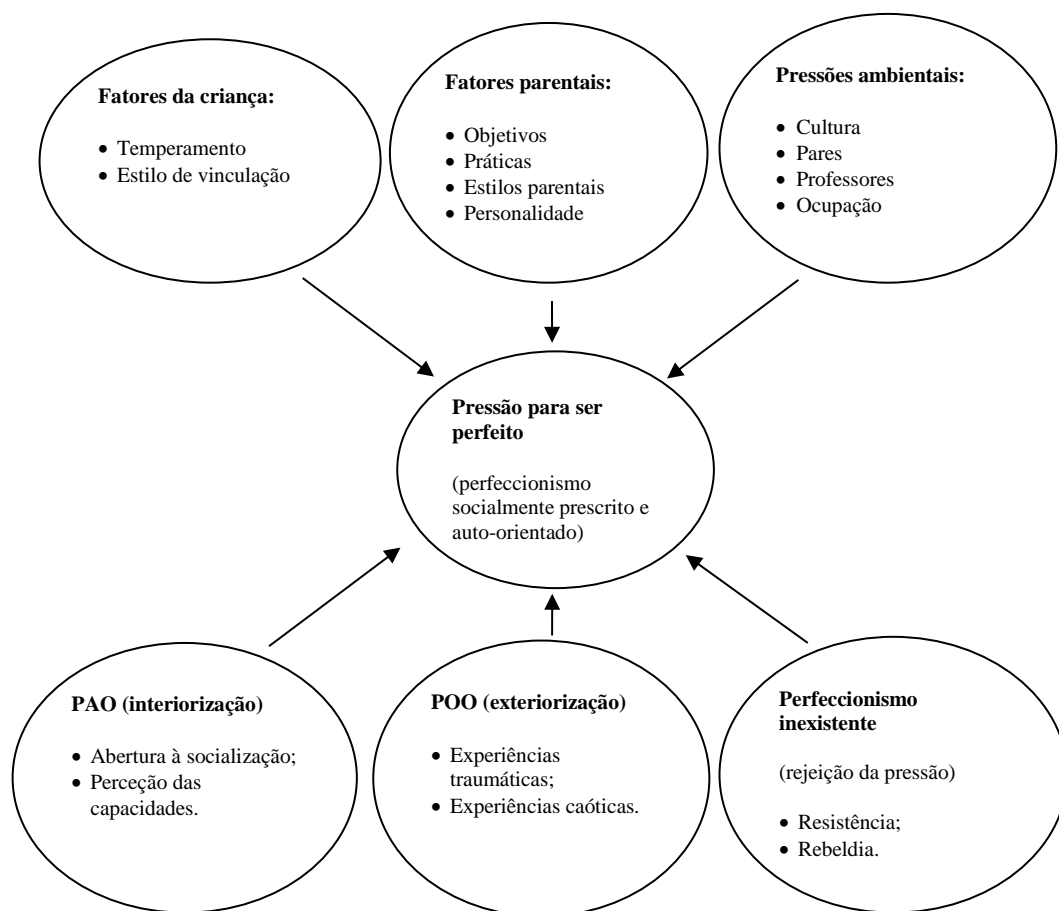


Figura 1. Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo de Flett, Hewitt, Oliver e Macdonald (Adaptado de Flett *et al.*, 2002).

Este modelo inclui, assim, variáveis existentes nos pais e na criança, sugerindo que as diferentes dimensões do perfeccionismo despontam de mecanismos distintos (Damian *et al.*, 2013).

Fatores na criança

No que concerne os fatores relacionados com a criança, Flett e colaboradores (2002) sublinham a importância da abertura da criança para com a socialização. Estes autores partem da premissa que as crianças que são mais recetivas à socialização dos pais apresentam uma maior probabilidade de internalizar as exigências perfeccionistas dos mesmos, estabelecendo-as como um conjunto de exigências autoimpostas. Através deste mecanismo, as crianças poderão, então, ser mais suscetíveis ao desenvolvimento de perfeccionismo auto-orientado (Tong & Lam, 2011).

Flett e colaboradores (2002) dão particular relevância a um outro fator da criança, denominado temperamento, que tem sido definido na literatura como uma constelação de traços inatos que determinam o estilo comportamental particular da criança, assim como a forma como esta experiencia e reage para com o mundo (Rothbart & Bates, 2006; *cit in* Macedo, Marques, Bos, Maia, Pereira, Soares, Valente, Gomes, Nogueira, & Azevedo, 2011). Alguns autores postulam que certos traços temperamentais, como um temperamento temeroso ou inibido, podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento de perfeccionismo desadaptativo (Affrunti, Gramszlo, & Woodruff-Borden, 2016; Affrunti & Woodruff-Borden, 2014; Flett *et al.*, 2002), ao intensificarem, por um lado, as perceções de ameaça perante situações novas ou desafiantes e, por outro, a apreensão para com uma possível experiência de angústia proveniente dessas situações.

Assim, o modelo de Flett e investigadores (2002) salienta o papel ativo da criança no desenvolvimento do perfeccionismo, não a encarando como um mero ser passivo, à mercê da influência dos fatores parentais e culturais.

Se, por um lado, o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) reflete a influência das pressões externas, como os fatores parentais e sociais, no seu desenvolvimento, por outro, o Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO) e o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) necessitam que, durante o processo de socialização, a criança, com recurso à interiorização, transforme ativamente as pressões externas para se ser perfeito (PSP) em exigências e padrões individuais (PAO) ou, recorrendo à exteriorização, transfira essas exigências e pressões para os outros (POO).

Alguns sujeitos podem reagir à pressão externa para se ser perfeito (PSP), por meio da rejeição, manifestando resistência e rebeldia face à perceção de ameaça, controlo e perda de liberdade (Coren e Luthar, 2014; Flett *et al.*, 2002; Yates, Tracy, & Luthar,

2008). Esta rejeição pode derivar da incapacidade para atingir a perfeição ou do desejo de se diferenciar das figuras parentais perfeccionistas.

Flett e colaboradores (2002) indicam também o estilo de vinculação, como sendo um outro fator da criança importante para o desenvolvimento do perfeccionismo. Estes autores, ao desenvolverem o Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo, focaram-se em histórias familiares, sugerindo que o perfeccionismo desadaptativo pode constituir uma reação a um ambiente familiar que envergonha e humilha as crianças (Kiamanesh, Dieserud, Dyregrov, & Haavind, 2015). O perfeccionismo surge, então, como uma forma de obter aceitação e carinho por parte dos outros e, em simultâneo, evitar a rejeição, vergonha e humilhação (Chen, Hewitt, & Flett, 2015). Contudo, os mesmos comportamentos perfeccionistas que visam melhorar os vínculos estabelecidos com os outros, frequentemente produzem alienação e rejeições futuras (Chen, Hewitt, Flett, Birch, Cassels, & Blasberg, 2012; Hewitt, Flett, Sherry, & Caelian, 2006).

O estudo das relações vinculativas tem demonstrado ser uma variável importante na compreensão do perfeccionismo (e.g., Andersson & Perris, 2000; Craddock *et al.*, 2009; Gnilka, Ashby, & Noble, 2013; Rice & Mirzadeh, 2000; Ulu & Tezer, 2010; Wei, Mallinckrodt, Russel, & Abraham, 2004), ressaltando que o desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo se encontra fortemente relacionados com a qualidade do vínculo estabelecido entre a criança e os seus pais (Kiamanesh *et al.*, 2015).

Rice e Mirzadeh (2000) chegaram à conclusão de que se, por um lado, a vinculação segura parece ser um preditor do perfeccionismo adaptativo, por outro, a vinculação insegura é o melhor preditor de perfeccionismo desadaptativo.

A propósito deste estudo, Carmo (2012) salienta que é especialmente a vinculação à mãe que discrimina os grupos de perfeccionistas adaptativos e desadaptativos, ressaltando que a importância da vinculação à mãe na diferenciação do tipo de perfeccionismo é semelhante aos resultados de outras investigações onde a influência do perfeccionismo materno (e.g., Frost *et al.*, 1991; Vieth & Trull, 1999), da severidade (e.g., Flett, Hewitt, & Singer, 1995) e criticismo materno (e.g., Clark & Coker, 2009) evidenciam um maior impacto no desenvolvimento de perfeccionismo desadaptativo, sugerindo a existência de diferenças de género na transmissão intergeracional de estilos cognitivos que poderão contribuir para o desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo nas crianças (Clark & Coker, 2009; Ruhl, Dolan, & Buhrmester, 2015).

Segundo Gamble e Roberts (2005), os adolescentes do sexo feminino demonstram ser mais sensíveis aos efeitos da percepção de uma parentalidade adversa, do que os adolescentes do sexo masculino. Por outro lado, as formulações teóricas destes autores salientam que no decorrer do processo de socialização que ocorre durante a infância, os rapazes são incentivados pelos seus pais a serem mais independentes e extrovertidos, recaindo sobre si maiores expectativas parentais, aspirações e objetivos.

Todavia, nem sempre os resultados dos estudos são concordantes entre si, principalmente no que consta à análise e compreensão das relações de vinculação segura no desenvolvimento de várias componentes do perfeccionismo (Carmo, 2012; Ulu & Tezer, 2010), existindo também a necessidade de esclarecer o papel diferenciador da vinculação ao pai e à mãe no desenvolvimento do perfeccionismo adaptativo e desadaptativo dos filhos (Carmo, 2012).

A vinculação é uma variável promissora, que tem obtido uma maior atenção por parte dos investigadores nas últimas décadas e que deve continuar a ser estudada, com o intuito de continuar a aprofundar o conhecimento sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento do perfeccionismo.

Fatores parentais

Ao nível dos fatores parentais, Flett e colaboradores (2002) sublinham os objetivos e os valores parentais, as práticas parentais específicas e os estilos parentais gerais.

A família desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, uma vez que constitui o primeiro e mais importante contexto de socialização que a criança conhece, influenciando as suas atitudes e comportamentos através de práticas educativas implementadas (Reis & Peixoto, 2013). Para além das práticas educativas parentais, as atitudes e preocupações parentais refletem-se em diferentes maneiras de envolvimento na vida dos filhos, que podem influenciar comportamentos específicos da criança e as suas características, como a autoestima e as representações acerca de si próprio (Camacho & Matos, 2007).

Enns e Cox (2002) referem que o perfeccionismo desadaptativo surge em famílias que não concedem autonomia e que praticam comportamentos de controlo, silenciando a expressão pessoal e a tomada de decisão individual. A aprovação parental é baseada na consecução das expectativas elevadas dos pais, sendo que quando estas expectativas não são atingidas poderão surgir sentimentos de culpa. Assim, as crianças podem adotar

os elevados e irrealistas padrões parentais, como forma de lidar com as pressões existentes, e experienciar uma enorme preocupação para com a conquista desses padrões (Turner & Turner, 2011). Turner e Turner (2011) referem que diversos autores suportam esta hipótese, tendo constatado que o perfeccionismo desadaptativo aumenta tendencialmente em estudantes que percebem os seus pais como pouco incentivadores à autonomia (e.g., Enns, Cox, & Clara, 2002; Kenney-Benson & Pomerantz, 2005; Randolph & Dykman, 1998; Turner & Turner, 2011).

Soenens, Deci e Vansteenkiste (2017) sublinham que os pais podem contribuir para o processo de crescimento psicológico dos filhos, ao apoiarem as suas necessidades relacionais (*relatedness*), de autonomia e competência, através de uma série de práticas, como sejam o reconhecimento da perspectiva dos filhos, o encorajamento à sua iniciativa, o fornecimento de orientações claras e de um feedback positivo e auxiliador, assim como a demonstração de zelo e responsividade. Quando os pais frustram estas necessidades, podem criar um ambiente propício ao comprometimento do desenvolvimento dos seus filhos ou ao aumento da sua vulnerabilidade para a psicopatologia. A este respeito, Zuroff, Sadikaj, Kelly e Leybman (2016) verificaram que elevados níveis de preocupações perfeccionistas de avaliação se encontravam associados a baixos níveis de suporte social.

Soenens e colaboradores (2017) afirmam ainda que existem diversos fatores (e.g., idade, *background* cultural, personalidade) que afetam a forma como os filhos percebem os comportamentos de suporte dos pais, como sendo apoiantes das suas necessidades. Este aspeto é particularmente relevante, dado que a experiência subjetiva de apoio parental face às necessidades se encontra geralmente relacionada com um melhor ajustamento psicológico, resiliência e bem-estar. Neste contexto, Barnett e Johnson (2016) constataram que os indivíduos com níveis elevados de perfeccionismo desadaptativo têm uma menor perceção de suporte social.

Por outro lado, Madjar e investigadores (2015) constataram que, de um modo geral, a perceção de elevadas expectativas parentais pode promover aspetos adaptativos do perfeccionismo, na medida em que a perceção de expectativas parentais elevadas se encontrava fortemente relacionada com o facto de se ter expectativas elevadas e de se ser organizado, embora também se tenha observado uma associação mais fraca com a preocupação com os erros. Estes autores sublinham ainda que a perceção de críticas

parentais estava negativamente associada com os aspetos adaptativos do perfeccionismo e positivamente associada a aspetos desadaptativos do perfeccionismo.

Harvey, Moore e Koestner (2017) investigaram a forma como as expetativas e críticas parentais podem fomentar o desenvolvimento de um determinado tipo de perfeccionismo, numa amostra de 203 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos. Observou-se que, por um lado, as expetativas parentais se encontravam associadas ao esforço/procura pela perfeição e, por outro, as críticas parentais estavam relacionadas com o autocrítico. Para além do facto de os seus resultados replicarem os resultados de outros estudos (Rice *et al.*, 2005; McArdle & Duda, 2008), estes adquirem uma maior dimensão se atentarmos à idade dos sujeitos da amostra, dado demonstrarem que a influência destes comportamentos parentais ocorre mais precocemente, do que o inicialmente pensado. Note-se que os resultados sugerem que o perfeccionismo já se encontra desenvolvido aos 8 anos de idade (Harvey *et al.*, 2017).

Importa ainda salientar que o estudo de Harvey e colaboradores (2017) incidiu nas perceções das crianças relativas aos comportamentos parentais (expetativas e críticas parentais) e que os resultados não são condicentes quando se exploram os autorrelatos dos pais relativos às suas expetativas e criticismo aos filhos. A este respeito, os autores concluem que o modo como a criança experiencia estes comportamentos é primordial.

Por último, e no seguimento do objetivo da nossa investigação, consideramos importante salientar que a literatura sobre a influência dos fatores parentais no desenvolvimento do perfeccionismo postula que o perfeccionismo parental tem um papel significativo na moldagem dos comportamentos educativos (Bleys, Soenens, Boone, Claes, Vliegen, & Luyten, 2016; Greblo & Bratko, 2014), alertando para o efeito moderador do sexo neste processo (Pellerone, Locolino, Mannino, Formica, & Zabbara, 2017). Greblo e Bratko (2014) procuraram investigar a relação entre o perfeccionismo desadaptativo e adaptativo parental e as práticas parentais, verificando que os pais que apresentam níveis elevados de perfeccionismo adaptativo tendem a demonstrar amor incondicional e aceitação para com os seus filhos e que os pais que revelam níveis elevados de perfeccionismo desadaptativo relatam, com maior frequência, o uso de críticas severas com o intuito de disciplinarem ou punirem os seus filhos, quando estes não atingem as suas expetativas parentais. A propósito da similitude intergeracional do autocrítico, Bleys e colaboradores (2016) explicam que os pais que apresentam níveis elevados de autocrítico tendem não só a exigir elevados níveis de

performance de si próprios, como também transferem tais exigências para os seus filhos, devido aos seus padrões pessoais irrealistas e ao medo de falhar. Estes investigadores verificaram ainda uma associação entre o controlo psicológico orientado para a realização materno e paterno, sugerindo que os estilos parentais maternos e paternos parecem “sincronizar” (Bleys *et al.*, 2016).

Por seu turno, Pellerone e colaboradores (2017) afirmam que como as mães e os pais estabelecem diferentes vínculos com os seus filhos, o cuidado e o controlo exercido pela mãe e pelo pai poderá determinar diferentes esquemas cognitivos entre homens e mulheres. Segundo estes autores, o suporte maternal parece ser mais importante para as filhas em alguns domínios específicos, como sejam a autoeficácia e a perceção de si próprias enquanto pessoas passíveis de serem amadas (Park, Crocker, & Mickelson, 2004). No entanto, os autores observaram que as dimensões paternas não influenciaram os esquemas cognitivos das filhas, referindo que uma possível explicação para o facto de o estilo parental materno ter uma maior influência nas filhas, é as mães passarem mais tempo com os seus filhos.

Fatores ambientais

O Modelo Integrador do Desenvolvimento do Perfeccionismo (Flett *et al.*, 2002) contempla também a contribuição dos fatores ambientais para o desenvolvimento deste traço de personalidade, direcionando a sua atenção para fatores como a cultura, o grupo de pares, o meio escolar e o meio laboral.

Morris e Lomax (2014) afirmam que diversos estudos têm sublinhado possíveis diferenças culturais no desenvolvimento do perfeccionismo, evidenciando o papel do perfeccionismo culturalmente prescrito, no qual está patente a perceção de uma necessidade de ir ao encontro de expectativas elevadas, estabelecidas pelos padrões e normas culturais (e.g., Chan, 2009; Chen, Hewitt & Flett, 2017; Fong & Yuen, 2014; Hassan, Abd-El-Fattah, Abd-El-Maugoud & Badary; Perera & Chang, 2015; Xie, Leong e Feng, 2008; Yoon & Lau, 2008).

Deste modo, a literatura adverte para a necessidade de uma compreensão mais abrangente sobre o desenvolvimento do perfeccionismo, através de uma lente cultural e da avaliação de diversas fontes interpessoais no estudo do perfeccionismo.

A contribuição dos fatores parentais na transmissão do perfeccionismo

Como vimos no capítulo anterior, as concepções teóricas sobre o perfeccionismo evidenciam a importância do papel das relações familiares, nomeadamente das relações pais-filhos, no desenvolvimento deste traço de personalidade. Os indivíduos que são educados por pais perfeccionistas tendem a apresentar também traços perfeccionistas, podendo ser o reflexo do fenómeno da modelagem, da transferência de informação (aprendizagem instrutiva) ou do reforço de tendências perfeccionistas, através da ênfase e encorajamento da *performance* perfeccionista ou do perfeccionismo por parte dos cuidadores (Hewitt, Flett, & Mikail, 2017; Cook, 2012).

Fisak e Grills-Taquechel (2007) afirmam que os pais têm uma maior probabilidade de transmitir perfeccionismo e ansiedade aos seus filhos, através de processos de aprendizagem, devido à proporção de tempo despendido com os mesmos, comparativamente com outras figuras de influência.

Uma outra possibilidade ressaltada na literatura é a existência de uma componente genética/hereditária. Esta possibilidade tem sido suportada por um grupo restrito de estudos empíricos com amostras de gémeos (e.g., Tozzi *et al.*, 2004; Moser, Slane, Burt, & Klump, 2012).

Atendendo aos modelos sobre o desenvolvimento do perfeccionismo, os investigadores têm direcionado a sua atenção para determinados fatores familiares e vias específicas de transmissão, como é o caso do perfeccionismo parental.

Sendo este o nosso objetivo principal, no decorrer deste capítulo, procuraremos analisar os estudos que investigaram o impacto do perfeccionismo dos pais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos.

O perfeccionismo parental tem sido considerado uma das principais vias para o estudo da etiologia e do desenvolvimento deste traço de personalidade em jovens adultos, fundamentando-se no Modelo da Aprendizagem Social e no Modelo das Expetativas Sociais.

No que concerne ao estudo da transmissão intergeracional do perfeccionismo, Flett e colaboradores (2002) referem a existência de dois aspetos que os investigadores devem ter em linha de conta: a natureza metodológica e a influência do sexo no desenvolvimento do perfeccionismo.

O primeiro aspeto refere-se ao tipo de avaliação utilizada para medir o perfeccionismo parental, que pode consistir numa autoavaliação deste traço de personalidade (os pais avaliam o seu próprio perfeccionismo) e/ou numa heteroavaliação (análise da perceção do filho relativamente ao perfeccionismo parental).

O segundo aspeto contempla o papel do sexo no desenvolvimento do perfeccionismo, emergindo a hipótese do cuidador principal (que sugere que a mãe é a principal responsável pelo desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, independentemente do sexo dos mesmos) e a hipótese do cuidador do mesmo sexo (postula que os filhos adquirem características dos pais que têm o mesmo sexo que o seu; pai e filho, mãe e filha).

A literatura contém um leque de investigações direcionadas para o estudo das relações entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo nos filhos, em estudantes universitários (e.g., Chang, 2000; Frost *et al.*, 1991; Smith *et al.*, 2017; Soenens, Elliot, Gossens, Vansteenkiste, Luyten e Duriez, 2005; Vieth & Trull, 1999).

O primeiro estudo que procurou dar suporte empírico à transmissão do perfeccionismo através do perfeccionismo parental e da interação pais-filhos foi desenvolvido por Frost, Lahart e Rosenblate (1991), com uma amostra de estudantes universitárias e respetivos pais. Os autores procuraram investigar os padrões de associação entre os níveis de perfeccionismo do pai, da mãe e das filhas, tendo verificado a existência de uma relação significativa entre os níveis de perfeccionismo da filha e da mãe ($r = .39$), embora o mesmo não se tenha verificado entre os níveis de perfeccionismo da filha e do pai ($r = -.04$). Em concomitância, ao analisarem separadamente as seis dimensões da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost e colaboradores (FMPS; 1990), verificaram que as dimensões Expetativas (EP) e Críticas Parentais (CP), percecionadas pelas filhas, eram as que mais se encontravam correlacionadas com os níveis globais do perfeccionismo materno.

Apesar de este estudo representar um marco na investigação da transmissão intergeracional do perfeccionismo (dada a sua importância pioneira), não permite fazer inferências no que respeita às duas hipóteses concorrentes sobre o papel do sexo no desenvolvimento do perfeccionismo (hipótese do cuidador principal; hipótese do cuidador do mesmo sexo), dado a amostra conter apenas participantes do sexo feminino.

Posteriormente, Vieth e Trull (1999) procuraram estudar a relação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, numa amostra com 188 estudantes universitários

de ambos os sexos e os seus pais, através das Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (HMPS; 1991). Os resultados do estudo demonstraram que os níveis de Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO) da mãe e do pai eram preditores significativos dos níveis de PAO dos filhos, sendo que essa relação parecia ser moderada pelo sexo do filho. Nas restantes dimensões, foi apenas encontrada uma relação positiva entre o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) da mãe e da filha. Estes resultados são consistentes com a hipótese do cuidador do mesmo sexo, na medida em que não só foram encontradas correlações positivas estatisticamente significativas entre os níveis de perfeccionismo das mães e das filhas e os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, como também os níveis de perfeccionismo entre as díades pais-filhos de sexo oposto não se encontravam positivamente associadas. Estes autores procuraram ainda testar o contributo do Modelo das Expetativas Sociais, através da análise da relação entre a tendência por parte dos pais para estabelecer expetativas e padrões elevados para com os outros (Perfeccionismo Orientado para os Outros; POO) e a perceção dos filhos de que os outros lhes colocam expetativas demasiado elevadas (PSP), não conseguindo encontrar evidências empíricas para testar este modelo. Em análises posteriores, quando se procurou medir a convergência entre a auto e hetero avaliação dos níveis de perfeccionismo, constatou-se que as filhas têm uma maior perceção sobre o perfeccionismo dos pais.

Flynn, Hewitt, Flett e Caelian (2001; *cit in Flett et al.*, 2002), numa amostra de 119 estudantes, procuraram também analisar a relação entre o perfeccionismo dos filhos (autoavaliação) e a sua perceção do perfeccionismo parental, tendo constatado que as correlações mais elevadas se encontravam entre dimensões correspondentes, i.e., o PAO, PSP e POO dos filhos correlacionavam-se respetivamente com a sua perceção do PAO, PSP e POO do pai e da mãe. Foi também observada uma associação entre o PSP dos filhos e a perceção do POO materno. Na sequência destes resultados, os autores sugerem uma intervenção dos processos de aprendizagem social no desenvolvimento do perfeccionismo, em particular quando a investigação se foca explicitamente nos níveis percecionados de perfeccionismo parental. Por outro lado, os resultados parecem também dar suporte ao Modelo das Expetativas Sociais, devido à associação particular entre o PSP dos filhos e a perceção de POO na mãe, contrariando os resultados do estudo de Vieth e Trull (1999). Note-se que este modelo postula que elevados níveis de POO nos pais poderão favorecer o desenvolvimento de PSP nos filhos.

Chang (2000), numa amostra de 195 estudantes e respetivos pais, concluiu que os níveis de perfeccionismo dos estudantes e dos pais se correlacionavam significativamente, apesar de a análise não ter discriminado as várias dimensões.

Por seu turno, Soenens e colaboradores (2005), numa amostra de 155 estudantes universitárias e seus pais, investigaram o papel do perfeccionismo parental adaptativo e desadaptativo como preditor do controlo psicológico e a influência do controlo psicológico parental na transmissão intergeracional de perfeccionismo. Os resultados demonstraram que o perfeccionismo desadaptativo parental era preditor do controlo psicológico, sugerindo que os pais que possuem perfeccionismo desadaptativo tendem a comportar-se de uma forma mais intrusiva e psicologicamente controladora com os seus filhos. Foi ainda possível verificar que o controlo psicológico poderá ter um papel importante na transmissão de perfeccionismo desadaptativo dos pais para as filhas. Para os autores, embora a associação entre o perfeccionismo desadaptativo dos pais e das filhas não difira consoante o sexo dos pais, foi encontrada uma associação significativa entre o perfeccionismo desadaptativo da mãe e das filhas, mas o mesmo não aconteceu entre o perfeccionismo desadaptativo do pai e das filhas. Este estudo sugere que a socialização, em geral, e as práticas parentais intrusivas, em particular, detêm um papel importante na transmissão de autorrepresentações críticas e perfeccionistas de geração em geração, apesar da generalização dos resultados não ser possível porque a amostra foi apenas constituída por filhas.

Recentemente, Flett, Besser e Hewitt (2016; *cit in* Hewitt, Flett, & Mikail, 2017), num estudo ainda não publicado, procuraram analisar a transmissão intergeracional de perfeccionismo numa amostra de 130 jovens adultas, mães e avós. Os resultados revelaram relações significativas nas três dimensões de perfeccionismo nas três gerações. Mais concretamente, parece existir uma maior transmissão de avó para mãe e de mãe para filha do que de avó para neta, na dimensão Perfeccionismo Auto-orientado (PAO).

Muito recentemente, num estudo com 159 díades pai-filha, Smith e colaboradores (2017) analisaram o padrão de associações entre o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) e o controlo psicológico do pai, a perceção da filha sobre o controlo psicológico paterno e as críticas e padrões pessoais elevados da filha. Os resultados dão apoio aos modelos biopsicossociais do perfeccionismo, sugerindo que as filhas podem desenvolver críticas e padrões pessoais elevados devido a uma partilha genética com os pais do sexo masculino que apresentam POO, à aprendizagem de tendências

perfeccionistas por meio da observação e reforço (Appleton *et al.*, 2010; Flett *et al.*, 2002; Tozzi *et al.*, 2004;) ou à internalização das exigências paternas (Blatt & Homann, 1992), na medida em que o POO paterno e a percepção das filhas sobre o controle psicológico paterno prediziam unicamente as dimensões críticas e padrões pessoais elevados nas filhas.

Ainda no mesmo ano, num comentário ao estudo anterior, Hewitt e colaboradores (2017) sublinham que estes resultados mostram-se congruentes com a abordagem relacional do perfeccionismo, porém, referem que não é claro se as variáveis investigadas teriam o mesmo tipo de influência noutras amostras, tornando-se importante tentar replicar estes resultados em díades mãe-filha, mãe-filho e pai-filho.

Após a descrição de alguns estudos sobre a transmissão intergeracional do perfeccionismo, e devido à sua pertinência, consideramos importante sistematizar os resultados globais encontrados pelos diversos autores, entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos na mesma dimensão (tabela 1).

Tabela 1
Síntese dos Estudos sobre a Transmissão Intergeracional do Perfeccionismo com as escalas HMPS e FMPS

Estudo	Amostra	Medida	Correlações entre pais e filhos			
			Dimensão	Filho	Filha	Amostra total
Frost, Lahart e Rosenblate (1991)	Estudantes universitárias e pais (N = 41)	FMPS	Padrões Pessoais			
			Pai	-	.42*	-
			Mãe	-	.09	-
			Preocupação com os Erros			
			Pai	-		
			Mãe	-	.15	-
			Expetativas Parentais			
			Pai	-	-	-
			Mãe	-	.33	-
			Críticas Parentais			
			Pai	-	-	-
			Mãe	-	.37*	-
			Dúvidas sobre as Ações			
			Pai	-	-	-

Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos

Estudo	Amostra	Medida	Correlações entre pais e filhos			
			Dimensão	Filho	Filha	Amostra total
			Mãe	-	-.06	-
			Organização			
			Pai	-	-	-
			Mãe	-	.24	-
			FMPS Total			
			Pai	-	-	-
			Mãe	-	.39*	-
			Perfeccionismo Auto-orientado			
			Pai	.46**	.00	-
			Mãe	-.28*	.31**	-
			Perfeccionismo Socialmente Prescrito			
			Pai	.16	.02	-
			Mãe	.20	.23*	-
			Perfeccionismo Orientado para os Outros			
			Pai	.11	.03	-
			Mãe	.06	.14	-
Chang (2000)	Estudantes universitários e pais (N = 195)	FMPS	FMPS total Pais	-	-	.25***
			Perfeccionismo Desadaptativo			
			Pai	-	.06	-
			Mãe	-	.16*	-
			Perfeccionismo Adaptativo			
			Pai	-	.15	-
			Mãe	-	.21*	-
Cook e Kearney (2009)	Estudantes adolescentes e pais (N = 97)	CAPS / HMPS	Perfeccionismo Auto-orientado			
			Pai	-	-	.16
			Mãe	-	-	.15
Appleton, Hall e Hill (2010)	Jovens atletas e pais (N = 302 / N = 259)	HMPS	Perfeccionismo Auto-orientado			
			Pai	.28***	-.01	-
			Mãe	.10	.20**	-
			Perfeccionismo			

Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos

Estudo	Amostra	Medida	Correlações entre pais e filhos			
			Dimensão	Filho	Filha	Amostra total
Azizi e Besharat (2011)	Estudantes adolescentes e pais (N = 400)	HMPS / TMPS	Socialmente Prescrito			
			Pai	.16*	.10	-
			Mãe	.22**	.30***	-
			Perfeccionismo Orientado para os Outros			
			Pai	.21**	.23**	-
			Mãe	.18**	.26**	-
			Perfeccionismo Auto-orientado			
			Pai	-	-	.12*
			Mãe	-	-	.12*
			Perfeccionismo Socialmente Prescrito			
			Pai	-	-	.19**
			Mãe	-	-	.16*
Flett, Besser e Hewitt (2016)	Jovens adultas, mães e avós (N = 130)	HMPS	Perfeccionismo Orientado para os Outros			
			Pai	-	-	.20**
			Mãe	-	-	.12*
			Perfeccionismo Auto-orientado			
			Mãe (1)	-	.34***	-
			Mãe (2)	-	.39***	-
			Perfeccionismo Socialmente Prescrito			
			Mãe (1)	-	.19*	-
			Mãe (2)	-	.36***	-
			Perfeccionismo Orientado para os Outros			
			Mãe (1)	-	.33***	-
			Mãe (2)	-	.23**	-

Nota. N = número total de participantes da amostra; FMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost e colaboradores (1990); FMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela FMPS; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); CAPS = Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (Flett *et al.*, 2000); TMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo do Teerão (Besharat, 2007).
* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

É possível verificar que as associações entre as diferentes dimensões de perfeccionismo dos pais e dos filhos são na sua grande maioria de magnitude fraca. Neste

contexto, Hewitt e colaboradores (2017) mencionam que as correlações, apesar de não serem elevadas na sua magnitude, devido provavelmente à multiplicidade de fatores inter e intrafamiliares que influenciam o perfeccionismo, sugerem uma transmissão intergeracional do comportamento perfeccionista.

Após a revisão da literatura efetuada, é possível notar a relevância do perfeccionismo parental na transmissão deste traço de personalidade nos filhos. Para a compreensão dos processos inerentes a esta transmissão, o Modelo da Aprendizagem Social e o Modelo das Expetativas Sociais surgem como os mais representativos.

Contudo, parece ainda inconclusivo o efeito moderador do sexo na transmissão deste traço.

Posto isto, procuraremos neste estudo avaliar o padrão de associações entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos, examinando o efeito moderador do sexo na transmissão intergeracional.

O presente estudo tem como principal objetivo analisar a influência dos fatores parentais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, procurando avaliar o suporte empírico do Modelo da Aprendizagem Social e do Modelo das Expetativas Sociais (Flett *et al.*, 2002).

Note-se que a nossa investigação incide especificamente sobre estes dois modelos, por enfatizarem o papel das características perfeccionistas dos pais na transmissão do perfeccionismo.

De modo a alcançar o objetivo geral procedeu-se à avaliação dos níveis de perfeccionismo numa amostra de jovens adultos e respetivos progenitores e delinearam-se os seguintes objetivos específicos: (1) examinar as diferenças entre os níveis de perfeccionismo materno e paterno, assim como a associação entre estas variáveis; (2) analisar a associação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e os níveis de perfeccionismo dos filhos, avaliando o efeito moderador do sexo do filho nessa associação; e, (3) avaliar o contributo do perfeccionismo parental na explicação do perfeccionismo dos filhos.

2. Método

2.1. Amostra

Os participantes foram selecionados por conveniência, atendendo ao facto de serem jovens adultos estudantes universitários. A amostra é composta por 162 indivíduos ($N = 162$), com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 20.38$; $DP = 1.81$), dos quais 81 são do sexo feminino (50%) e 81 são do sexo masculino (50%) e os respetivos pais.

A amostra dos progenitores ($N = 324$) é constituída por 162 mães (sexo feminino), com idades compreendidas entre os 37 e os 60 anos ($M = 47.77$; $DP = 5.50$) e por 162 pais (sexo masculino), com idades compreendidas entre os 38 e os 68 anos ($M = 51.33$; $DP = 5.76$).

2.2. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Amostra dos estudantes universitários

A maioria dos participantes é solteira (98.8%), de nacionalidade portuguesa (99.4%)¹ e natural do distrito de Faro (53.1%), seguindo-se os distritos de Beja (8%), Porto (7.4%) e Lisboa (6.8%) como os mais representativos.

No que concerne a frequência do ensino superior, 43.2% dos participantes frequenta o 1º ano; 26.5% o 2º ano; e os restantes frequentam o 3º ano (14.8%), o 4º ano (9.3%) e o 5º ano (6.2%).

No momento da recolha dos dados, 46.3% dos participantes vivia com os pais (pai e mãe); 42% vivia com outros familiares, outras pessoas ou sozinho; e os restantes viviam com o(a) namorado(a)/cônjuge e filhos (5.6%), com a mãe e outros familiares (1.9%) e com o pai e outros familiares (0.6%)².

Relativamente à pergunta sobre com quem viveram até aos 16 anos, a grande maioria dos jovens (96.3%) referiu ter vivido com os pais (pai e mãe).

¹ Os restantes participantes têm dupla nacionalidade (portuguesa e outra). Não foram incluídos no estudo alunos de outras nacionalidades.

² 3.7% dos participantes não sabia ou não respondeu.

Quando questionados sobre quem tinha sido o principal cuidador durante o período da infância, 50% dos jovens assinalou os pais (pai e mãe), 41.4% selecionou exclusivamente a mãe, 5.6% indicou outros familiares, 1.9% assinalou exclusivamente o pai e 0.6% referiu que outros não familiares foram os seus principais cuidadores³.

No que se refere à fratria, 130 participantes (80.2%) afirmaram ter irmãos e 32 sujeitos (19.8%) indicaram ser filhos únicos.

Quanto à posição na fratria, dos 130 participantes com irmãos, 51.9% afirmou ocupar a primeira posição (irmão mais velho), 34.9% referiu ser o segundo irmão mais velho, 10.9% assinalou ser o terceiro irmão mais velho e 2.3% referiu ser irmão gémeo.

Segundo a avaliação realizada pelos próprios indivíduos, a grande maioria afirmou nunca ter tido problemas psicológicos (92.6%), enquanto 7.4% indicou ter tido este tipo de problemas em algum momento da sua vida.

Na Tabela 2 apresenta-se a caracterização sociodemográfica da amostra e a mesma caracterização em função do sexo dos participantes.

Tabela 2
Caracterização Sociodemográfica dos Participantes em Função do Sexo

	Amostra total (N = 162)		Sexo Masculino (N = 81)		Sexo Feminino (N = 81)		t	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
Idade	20.38	1.81	20.56	1.87	20.21	1.75	1.21	.227
Anos de escolaridade	14.20	1.30	14.44	1.41	13.95	1.13	2.44	.016

	Amostra Total		Sexo Masculino		Sexo Feminino		χ^2	p
	N	%	N	%	N	%		
Área de estudo (Ens. superior) ⁴							35.97	.000***
Ciências da saúde	60	37.0	29	35.8	31	38.3		
Ciências económicas	16	9.9	10	12.3	6	7.4		

³ 0.6% dos participantes não sabia ou não respondeu.

⁴ Os vários cursos do ensino superior representados na amostra foram agrupados em quatro categorias: Ciências da saúde (Medicina, Veterinária, Enfermagem, Terapia da fala, Ortoprotesia, Fisioterapia, Farmácia, Ciências farmacêuticas, Imagem médica e radioterapia, Osteopatia e Ciências biomédicas); Ciências económicas (Economia, Gestão, Turismo e Marketing); Ciências humanas e sociais (Psicologia, Ciências da educação e da formação, Sociologia, Direito, Línguas e História); e Outras (Biologia marinha, Engenharia civil, Engenharia informática, Engenharia biológica, Engenharia mecânica, Engenharia eletrónica, Bioquímica, Biotecnologia, Desporto e Design de comunicação).

Estudo do Impacto dos Fatores Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo de Jovens Adultos

Ciências humanas e sociais	62	38.3	18	22.2	44	54.3		
Outras do ensino superior	24	14.8	24	29.6	0	0		
	Amostra Total		Sexo Masculino		Sexo Feminino			
	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%	χ^2	<i>p</i>
Com quem vive atualmente							15.08	.003*
Pais	75	46.3	46	56.8	29	35.8		
Pai ^a	1	0.6	0	0	1	1.2		
Mãe ^a	3	1.9	2	2.5	1	1.2		
Outros familiares/amigos	68	42.0	23	28.4	45	55.6		
Namorado/cônjuge ^a	9	5.6	5	6.2	4	4.9		
Não sabe/não responde ^a	6	3.7	5	6.2	1	1.2		
Com quem viveu até 16 anos							1.35	.809
Pais	156	96.3	79	97.5	77	95.1		
Pai e outros familiares ^a	2	1.2	1	1.2	1	1.2		
Mãe e outros familiares ^a	3	1.9	1	1.2	2	2.5		
Outros familiares ^a	1	0.6	0	0	1	1.2		
Não sabe/não responde	-	-	-	-	-	-		
Principal cuidador							2.47	1.000
Pais	81	50.0	41	50.6	40	49.4		
Pai ^a	3	1.9	2	2.5	1	1.2		
Mãe	67	41.4	33	40.7	34	42.0		
Outros familiares ^a	9	5.6	5	6.2	4	4.9		
Outros não familiares ^a	1	0.6	0	0	1	1.2		
Não sabe/não responde ^a	1	0.6	0	0	1	1.2		
Tem/teve problemas psicológicos							5.76	.032*
Sim	12	7.4	2	2.5	10	12.3		
Não	150	92.6	79	97.5	71	87.7		

Nota. *N* = Número de participantes; *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão; *t* = Teste *t* de Student para amostras independentes; χ^2 = Teste do Qui-quadrado (^a as categorias assinaladas foram excluídas da análise do qui-quadrado por terem frequência esperada inferior a 5).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

A análise dos resultados obtidos através da comparação entre sexos demonstra uma semelhança entre as duas subamostras no que respeita à idade média dos participantes e permite verificar diferenças significativas no número de anos de

escolaridade dos mesmos, sendo que os homens apresentam significativamente mais anos de escolaridade do que as mulheres. Porém, esta diferença média é de magnitude reduzida (0.49 anos, d de Cohen = 0.40). Da mesma forma, em relação à distribuição por área de estudo, é igualmente possível observar diferenças significativas na distribuição dos sexos: as mulheres parecem frequentar preferencialmente as áreas das ciências da saúde e das ciências humanas e sociais, enquanto os homens tendem a focar-se mais nas áreas das ciências económicas e em outras áreas do ensino superior⁵.

Não se observam diferenças entre sexos nas questões relativas aos cuidadores (“Com quem viveu até aos 16 anos?” e “Qual o principal cuidador?”), embora se verifiquem diferenças significativas quanto à questão “Com quem vive atualmente?”: os homens parecem viver maioritariamente com os seus pais e as mulheres com outros familiares, outros não familiares ou sozinhas.

Por outro lado, as respostas relativas à vivência de problemas psicológicos sugerem que as mulheres afirmam ter ou ter tido mais problemas psicológicos do que os homens.

Amostra dos progenitores

A caracterização sociodemográfica dos pais (pai e mãe) incidirá basicamente em 2 parâmetros: habilitações literárias e profissões. Note-se que o fator idade já foi descrito anteriormente (ver ponto 2.1 – Amostra, p. 27).

Ao nível das habilitações literárias do pai, verificamos uma maior incidência no 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano) (25.9%) e no Ensino Secundário (12º ano) (24.7%), seguindo-se o 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano) (18.5%), o Ensino Superior (16.7%) e o 2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano) (14.2%).

Quanto ao tipo de profissão observamos uma maior prevalência de operários, artífices e trabalhadores similares (16.7%), pessoal dos serviços e vendedores (15.4), especialistas das profissões intelectuais e científicas (12.3%) e técnicos e profissionais de nível intermédio (11.1%)⁶.

No que concerne às habilitações literárias da mãe, constatamos um predomínio do Ensino Secundário (25.9%), seguindo-se o Ensino Superior (22.8%) e o 3º Ciclo do

⁵ Ver nota 4 (p. 41).

⁶ As profissões dos pais (pai e mãe) foram agrupadas de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP2010; INE, 2011). Por uma questão de simplificação e acessibilidade da leitura, na caracterização sociodemográfica apenas estarão contempladas as quatro categorias mais representativas.

Ensino Básico (22.8%); 26 mães (16.0%) completaram o 1º Ciclo do Ensino Básico, 19 mães (11.7%) o 2º Ciclo do Ensino Básico e 1 mãe (0.6%) não tinha estudos.

Em relação ao tipo de profissão, denota-se uma presença mais elevada de trabalhadores não qualificados (22.2%), pessoal dos serviços e vendedores (21.6%), especialistas das profissões intelectuais e científicas (17.3%) e técnicos e profissionais de nível intermédio (12.3%).

2.3. Instrumentos

Com o intuito de se procurar responder aos objetivos estabelecidos no presente estudo, e, após obtenção do Consentimento Informado dos participantes, foi fornecido a cada elemento da amostra um Questionário Sociodemográfico (QSD) e dois instrumentos de autoavaliação - duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo: *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991; adaptada para a população portuguesa por Soares, Gomes, Macedo, & Azevedo, 2003) e *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990; adaptada para a população portuguesa por Carmo, 2012).

Questionário Sociodemográfico. Os dados sociodemográficos foram recolhidos com recurso a um questionário que permitiu caracterizar os participantes quanto ao sexo, idade, nacionalidade e naturalidade, estado civil, ano de escolaridade, curso, com quem vive atualmente, principal cuidador durante a infância, e, informação relativa aos pais – idade, habilitações literárias e profissão.

Perfeccionismo. Para medir os níveis de perfeccionismo da amostra, foram utilizadas duas escalas de avaliação: a *Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS) de Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990), versão portuguesa (Carmo, 2012) e a *Multidimensional Perfectionism Scale* (HMPS) de Hewitt e Flett (1991), versão portuguesa (Soares, Gomes, Macedo & Azevedo, 2003).

A *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost e colaboradores (1990) é um instrumento composto por 35 itens, avaliados numa escala de tipo *Likert* de 5 pontos (1 = discordo completamente; 5 = concordo completamente), que mede seis dimensões de perfeccionismo (Frost *et al.*, 1990) – Preocupação com os Erros (PE) – reflete as reações

negativas perante a possibilidade de errar (e.g., “Eu devo ficar aborrecido se cometo um erro”), Padrões Pessoais (PP) – avalia a tendência para estabelecer padrões pessoais excessivamente elevados que se tornam impossíveis de alcançar de forma satisfatória (e.g., “Eu tenho objetivos extremamente elevados”), Expetativas Parentais (EP) – revela a perceção de expetativas parentais extremamente elevadas (e.g., “Os meus pais queriam que eu fosse o melhor em tudo”), Críticas Parentais (CP) – espelha a perceção de que os pais são excessivamente críticos (e.g., “Nunca senti que conseguia atingir os padrões dos meus pais”), Dúvidas sobre as Ações Pessoais (DA) – avalia a tendência para duvidar sobre as suas capacidades para alcançar os objetivos propostos e para duvidar da qualidade das suas próprias ações (e.g., “Mesmo quando faço algo muito cuidadosamente, sinto frequentemente que não está muito bem”) e Organização (O) – traduz a importância atribuída à ordem e à precisão (e.g., “Procuro ser uma pessoa arrumada”).

A dimensão PE é considerada a dimensão principal desta conceitualização e representa uma forma negativa ou desadaptativa de perfeccionismo. Segundo Frost e colaboradores (1990) distingue os indivíduos perfeccionistas, que estabelecem padrões elevados para si próprios, devido ao facto de serem altamente competentes ou bem-sucedidos, dos indivíduos perfeccionistas que estabelecem padrões elevados que anseiam alcançar fervorosamente, mas que são pouco exequíveis ou até mesmo irrealistas. Por outro lado, as dimensões EP e CP fazem alusão à perceção das atitudes dos pais, procurando avaliar o modo como os pais são percecionados pelos filhos, enquanto possuidores de expetativas elevadas e em que medida são descritos como sendo demasiado críticos. Assim, estas duas dimensões refletem, por um lado, as perceções que os sujeitos possuem acerca dos padrões parentais e, por outro, a crença de que o insucesso na concretização desses mesmos padrões pode resultar numa perda de aceitação e afeto parental (Carmo, 2012).

Relativamente às suas características psicométricas, a MPS-F (Frost *et al.*, 1990) revela uma boa consistência interna, uma vez que os coeficientes de alfa de *Cronbach* das subescalas variam entre .77 e .93 (PE = .88; PP = .83; EP = .84; CP = .84; DA = .77; O = .93) e o coeficiente de escala completa é de .90 (Frost *et al.*, 1990; Rice & Mirzadeh, 2000; Rice, Lopez, & Vergara, 2005), sendo considerada uma medida de perfeccionismo fiável e válida (Frost *et al.*, 1993; Bieling, Summerfeldt, Israeli, & Antony, 2004).

A adaptação da escala para a língua portuguesa foi realizada por Carmo, Brás, Batista e Faísca (2017) numa amostra de 832 estudantes do ensino secundário e universitário. Os índices de ajustamento da análise fatorial confirmatória permitiram considerar o modelo multidimensional de seis fatores como sendo o que melhor representa os dados recolhidos com a versão portuguesa da MPS-F, replicando a estrutura original da escala.

Os resultados da adaptação da escala revelaram boas propriedades psicométricas, apresentando coeficientes de consistência interna bastante satisfatórios (alfa de *Cronbach* = .853) e uma boa estabilidade temporal ($r = .779$).

A cotação da MPS-F (Frost *et al.*, 1990) é efetuada de forma a uma maior pontuação corresponder a níveis mais elevados de perfeccionismo. A pontuação total é obtida através da soma das pontuações de todas as dimensões, com a exceção da dimensão Organização (O), uma vez que esta subescala demonstrou uma fraca correlação com as restantes subescalas. As pontuações das dimensões calculam-se através da soma da cotação dos itens de cada fator.

Atendendo aos resultados das subescalas da MPS-F (Frost *et al.*, 1990), poderão ainda ser calculados dois fatores de segunda ordem: Perfeccionismo Adaptativo, obtido a partir do somatório das subescalas PP e O, e, Perfeccionismo Desadaptativo, obtido a partir da soma das subescalas PE, DA, EP e CP (Frost *et al.*, 1993).

A análise de confiabilidade da FMPS, no nosso estudo, revelou que os valores de consistência interna (alfa de *Cronbach*) são satisfatórios e semelhantes ao estudo da adaptação portuguesa, nomeadamente, FMPS total ($\alpha = .911$), PP (7 itens; $\alpha = .747$), DA (4 itens; $\alpha = .662$), PE (9 itens; $\alpha = .858$), EP (5 itens; $\alpha = .826$), CP (4 itens; $\alpha = .684$) e O (6 itens; $\alpha = .927$).

A *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991) é composta por 45 itens, avaliados numa escala de tipo *Likert* de 7 pontos, em que 1 corresponde a “discordo completamente” e 7 corresponde a “concordo completamente”. Esta escala avalia três dimensões de perfeccionismo: perfeccionismo auto-orientado (dimensão intrapessoal), perfeccionismo socialmente prescrito e perfeccionismo orientado para os outros (dimensões interpessoais). As dimensões diferenciam-se quanto à origem e à direção do comportamento perfeccionista: a dimensão Perfeccionismo Auto-orientado (PAO) avalia o estabelecimento de padrões excessivamente elevados e a motivação

perfeccionista dirigida ao próprio; o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) abarca a percepção de que os outros estabelecem padrões excessivamente elevados dirigidos para si; e, a dimensão Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) avalia os padrões irrealistas de desempenho ou de comportamento para com os outros significativos (Carmo, 2012).

Os itens encontram-se distribuídos por três subescalas que medem as três dimensões do perfeccionismo: PAO – 18 itens (e.g., “Preocupo-me em ter um resultado perfeito em tudo.”); PSP – 14 itens (e.g., “Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim.”); POO – 8 itens (e.g., “Espero muito das pessoas que são importantes para mim”).

Estudos têm demonstrado que esta escala tem uma consistência interna elevada, correlações elevadas com outras medidas de perfeccionismo, uma adequada fiabilidade teste-reteste e validade preditiva numa panóplia de diagnósticos psiquiátricos em investigações com amostras clínicas e de controlo (Egan, Wade & Shafran, 2011; Enns & Cox, 2002; Enns & Cox, 2005).

A tradução da escala para a língua portuguesa foi realizada através da versão francófona do Quebeque. A sua versão experimental foi administrada a 943 estudantes do ensino universitário da Universidade de Coimbra, com idades compreendidas entre os 17 e os 51 anos. Com o intuito de avaliar a estabilidade temporal da escala, procedeu-se a uma segunda aplicação do questionário a um subgrupo da amostra inicial ($N = 464$), com um intervalo de 4 a 6 semanas. Os estudos de fidelidade e da estrutura fatorial da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Perfeccionismo demonstram resultados satisfatórios, sobreponíveis aos obtidos na versão francófona do Quebeque (Soares, Gomes, Macedo, & Azevedo, 2003).

Os valores obtidos com o *alpha* de Cronbach (.885) e os coeficientes de Spearman-Brown (.847) e de Guttman (.842), sendo a correlação entre metades igual a .734, são, na generalidade, elevados, indicando a existência de uma boa consistência interna. Por outro lado, também foi encontrada uma boa estabilidade temporal (correlações teste-reteste, $r = .85$, $p = .000$).

A análise fatorial realizada com a rotação *Varimax* aos componentes principais da escala, permitiu a extração de três fatores principais, que explicam 33.18% da variância total. Assim, a análise efetuada aos 45 itens da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (versão portuguesa), permitiu a obtenção de três fatores significativos,

cuja estrutura fatorial é muito semelhante à encontrada na versão francófona (Soares *et al.*, 2003).

A cotação da Escala Multidimensional de Perfeccionismo é efetuada de forma a uma maior pontuação corresponder a níveis mais elevados de perfeccionismo. Cada item é cotado numa escala de 1 a 7, embora 19 questões sejam cotadas em sentido inverso, isto é, de 7 para 1 (itens 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 19, 21, 22, 24, 30, 34, 36, 37, 38, 43, 44 e 45). A pontuação total da escala é obtida através da soma das pontuações de cada item. Do mesmo modo, as pontuações fatoriais calculam-se através da soma da cotação dos itens de cada fator (Soares *et al.*, 2003).

Na nossa investigação, realizámos a análise da confiabilidade da HMPS, tendo verificado que os valores de consistência interna (alfa de *Cronbach*) são elevados e semelhantes ao estudo da adaptação portuguesa, nomeadamente, HMPS total (45 itens; $\alpha = .90$), PAO (18 itens; $\alpha = .92$), PSP (14 itens; $\alpha = .83$) e POO (9 itens; $\alpha = .74$).

No presente estudo, utilizamos as Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991) e Frost e colaboradores (1990) por serem, por um lado, os instrumentos de medida de perfeccionismo mais estudados e aplicados e, por outro, por incorporarem dimensões distintas, de modo a abarcarem os diversos aspetos deste complexo constructo.

Note-se ainda que os resultados dos estudos que compararam diretamente estas duas escalas (e.g., Flett, Swatzky, & Hewitt, 1995; Frost *et al.*, 1993;) fornecem algum suporte à sua validade concorrente. No entanto, embora algumas correlações sejam significativas (e.g., PAO, PSP, PP), a grande maioria das correlações é modesta, sugerindo que os constructos subjacentes são distintos (Enns & Cox, 2002; Macedo, Maia, Marques, Soares, Azevedo & Pereira, 2012).

2.4. Procedimento

2.4.1. Recolha de dados

Antes de se proceder à recolha de dados, foi solicitada aos autores das escalas utilizadas, a sua autorização para aplicação das mesmas no âmbito da presente investigação. Em seguida, procedeu-se ao envio de um pedido de autorização ao

Presidente do Conselho Diretivo das faculdades da Universidade do Algarve, assim como foi solicitada a colaboração dos docentes para que os alunos pudessem proceder ao preenchimento da bateria de provas na presença da investigadora, em contexto de sala de aula.

Paralelamente, foi pedido a alguns participantes que sugerissem outros sujeitos potenciais, com características semelhantes, para fazerem parte do estudo. Assim, esta investigação baseou-se em dois métodos de amostragem (conveniência e “*snowball*”), com o intuito de abarcar o maior número de participantes.

Durante a recolha de dados, todos os participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo e dos direitos que lhes assistem, enquanto membros participantes da investigação (confidencialidade dos dados, liberdade de desistência e esclarecimento de dúvidas), através do Consentimento Informado.

Os pais/prestadores de cuidados foram contactados via correio, sendo-lhes enviado um pacote informacional, que continha um documento com informações relativas à natureza e propósito do estudo, o Consentimento Informado, duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo – HMPS (uma para a mãe/prestadora de cuidados – Versão Mãe e uma para o pai/prestador de cuidados – Versão Pai) e envelopes de Correio Verde Nacional para os progenitores poderem enviar os consentimentos informados e os instrumentos de avaliação preenchidos, caso não vivessem na mesma casa que os alunos.

Todos os instrumentos foram codificados através de um código numérico de quatro dígitos, de modo a assegurar a confidencialidade e a permitir o emparelhamento entre o protocolo do aluno (filho/a) e o protocolo do pai e da mãe.

Com o intuito de minimizar o efeito do cansaço ou da fadiga, a ordem de apresentação dos instrumentos foi alterada. Os instrumentos foram aplicados durante os anos letivos de 2015/16 e 2016/17, sendo que cada indivíduo despendeu, em média, cerca de 45 minutos a preencher a bateria completa de provas entregue.

2.4.2. Análise de dados

Recebemos resposta de 195 famílias, das quais 114 (58.5%) pertenciam a participantes do sexo masculino e 81 (41.5%) pertenciam a participantes do sexo feminino. Uma vez que o presente estudo pretendia colmatar as limitações de

investigações na área do perfeccionismo, que incidem em amostras com diferentes números de participantes masculinos e femininos, foram excluídos de forma aleatória 33 participantes do sexo masculino. Como este estudo faz parte de uma investigação maior, assente na avaliação de um leque diversificado de fatores que demonstram um potencial contributo para o desenvolvimento do perfeccionismo, os dados desses 33 participantes serão implicados nesse estudo posterior.

Após a recolha de dados, procedemos ao seu lançamento em suporte informático e efetuamos os cálculos das pontuações das diferentes dimensões de cada um dos instrumentos. Os valores omissos presentes nas respostas dos participantes e respetivos pais foram estimados e imputados, com base nas respostas dos restantes itens do questionário.

Devido à natureza correlacional do estudo, os dados foram submetidos a um tratamento estatístico com recurso ao *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23 e ao programa *Microsoft Office Excell* 2010, para estimar a medida do efeito calculado através da fórmula para o *d* de Cohen (1988).

3. Resultados

Neste capítulo, iremos proceder à análise e descrição dos resultados, de forma a responder aos objetivos propostos para a presente investigação. A apresentação dos resultados será organizada em quatro pontos: (1) inicialmente, procuraremos examinar as diferenças entre os níveis de perfeccionismo materno e paterno, assim como a associação entre estas variáveis (estudo do perfeccionismo parental); (2) seguidamente, procuraremos analisar as diferenças entre os níveis de perfeccionismo dos filhos e das filhas, assim como a associação entre estas variáveis (estudo do perfeccionismo dos filhos); (3) posteriormente, procederemos à análise da associação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e os níveis de perfeccionismo dos filhos, avaliando o efeito moderador do sexo do filho nessa associação (relação entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos); (4) por último, iremos avaliar o contributo do perfeccionismo parental na explicação do perfeccionismo dos filhos.

3.1. Estudo do perfeccionismo parental

Numa primeira instância, procurámos caracterizar os níveis do perfeccionismo dos progenitores e compreender a sua relação. Na tabela 3 constam os resultados da análise comparativa das dimensões do perfeccionismo paterno e materno.

Tabela 3

Comparação entre as Dimensões do Perfeccionismo em Função do Sexo do Progenitor (N = 324) – Médias, Desvio-padrão, Diferenças entre Médias e Coeficiente de Correlação

Subescalas	Pai	Mãe	<i>d</i> de Cohen	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>r</i>
	Média (DP)	Média (DP)				
HMPS⁷						
PAO	5.29 (0.85)	5.26 (0.80)	0.04	0.28	0.778	.25**
PSP	3.78 (0.78)	3.71 (0.86)	0.14	0.87	0.386	.29***
POO	4.95 (0.83)	4.95 (0.91)	-0.00	-0.02	0.981	.22**
HMPS total	4.64 (0.61)	4.61 (0.59)	0.06	0.36	0.719	.26**

⁷ A pontuação das dimensões da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (HMPS; Hewitt & Flett, 1991) tem um máximo possível de 7 pontos.

Nota. *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão; *t* = Teste *t* de Student para amostras emparelhadas; *r* = Coeficiente de correlação de Pearson; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Para efetuar a comparação entre as médias relativas às diferentes dimensões do perfeccionismo consoante o sexo do progenitor, recorreremos ao teste paramétrico *t* para duas amostras emparelhadas.

Os resultados obtidos através da autoavaliação do perfeccionismo paterno e materno revelam que a dimensão com valor médio mais elevado em ambos os progenitores é o Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), que é uma dimensão adaptativa do perfeccionismo. Por sua vez, o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) é a dimensão que assume os valores médios mais baixos em ambos os progenitores, sendo uma dimensão desadaptativa do perfeccionismo.

Por outro lado, o estudo das diferenças entre pai e mãe relativamente aos níveis de perfeccionismo nas diferentes dimensões demonstrou que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois progenitores. Mais se acrescenta que foi possível observar associações positivas, de magnitude reduzida, entre todas as dimensões de perfeccionismo paterno e materno (valores de correlação entre .22 e .29).

Durante o processo de correlação entre as diferentes dimensões de perfeccionismo, verificámos a existência de alguns aspetos interessantes, em relação às correlações entre as dimensões de perfeccionismo paterno e materno.

Na tabela 4 apresentam-se os resultados dos coeficientes de correlação entre os níveis de perfeccionismo do pai e da mãe.

Tabela 4
Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS)

Subescalas		HMPS			
		Mãe			
		PAO	PSP	POO	H tot.
Pai	PAO	.25**	.17*	.01	.23**
	PSP	.22**	.29***	-.09	.24**
	POO	.03	-.01	.22**	.09
	HMPS tot.	.24**	.21**	.03	.26**

Nota. HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS. Assinalam-se a negrito as correlações mais elevadas estatisticamente significativas.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Ao analisarmos a tabela, para além de constatararmos que as dimensões Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) do pai apresentam uma associação positiva estatisticamente significativa com a mesma dimensão da mãe (embora de magnitude fraca), i.e., com o PAO, PSP e POO materno, respetivamente (valores de r entre .22 e .29), também podemos observar a existência de correlações positivas (e.g., PAO paterno e PSP materno; PSP paterno e PAO materno) estatisticamente significativas entre o pai e a mãe em dimensões não correspondentes do HMPS. A proximidade entre as diferentes dimensões de perfeccionismo pode também ser observada na presença de uma associação significativa entre as dimensões PAO e PSP e a medida global HMPS de ambos os progenitores (valores de r entre .21 e .24).

Mais se acrescenta que a medida global HMPS paterna se encontra significativamente associada à medida global HMPS materna ($r = .26$).

Note-se ainda que apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de perfeccionismo dos dois progenitores, optou-se por realizar todas as análises separadamente, uma vez que um dos objetivos do nosso estudo é efetuar a análise pai-filho, em função do sexo do progenitor e do filho.

3.2. Estudo do perfeccionismo dos filhos

Em seguida, procurámos também caracterizar os níveis do perfeccionismo dos filhos e filhas e explorar a sua relação. Os resultados de comparação de médias em função do sexo dos participantes relativamente às medidas de perfeccionismo podem ser consultados na tabela 5.

Tabela 5
Média, Desvio-padrão e Diferenças entre Sexos nas Dimensões do Perfeccionismo (Filhos)

	Amostra total (N = 162)	Sexo Masculino (N = 81)	Sexo Feminino (N = 81)			
Subescalas	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	d de Cohen	t	p
HMPS						
PAO	4.70 (0.99)	4.69 (1.00)	4.71 (0.97)	-0.03	-0.16	.870
PSP	3.28 (0.80)	3.49 (0.82)	3.07 (0.71)	0.55	3.50	.001**
POO	4.89 (0.82)	4.67 (0.87)	5.11 (0.70)	-0.57	-3.53	.001**
HMPS total	4.24 (0.63)	4.25 (0.65)	4.22 (0.62)	0.05	0.31	.756
FMPS						
PE	2.19 (0.76)	2.35 (0.80)	2.02 (0.69)	0.43	2.73	.007**
PP	3.29 (0.75)	3.34 (0.83)	3.25 (0.67)	0.12	0.73	.465
EP	2.71 (0.94)	2.80 (0.97)	2.62 (0.91)	0.19	1.19	.235
CP	2.09 (0.71)	2.10 (0.69)	2.08 (0.73)	0.03	0.17	.868
DA	2.74 (0.72)	2.76 (0.77)	2.73 (0.68)	0.04	0.24	.808
O	3.90 (0.85)	3.70 (0.94)	4.10 (0.70)	-0.51	-3.11	.002**
FMPS total	2.58 (0.56)	2.65 (0.61)	2.52 (0.52)	0.24	1.53	.128
P. Adaptativo	3.55 (0.59)	3.50 (0.67)	3.61 (0.50)	-0.20	-1.20	.232
P. Desadaptativo	2.45 (0.55)	2.53 (0.57)	2.37 (0.52)	0.30	1.91	.057

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; t = Teste t de Student para amostras independentes; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; FMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost e colaboradores (1990); PE = Preocupação com os Erros; PP = Padrões Pessoais; EP = Expectativas Parentais; CP = Críticas Parentais; DA = Dúvidas sobre as Ações; O = Organização; FMPS total = Valor total do perfeccionismo avaliado pela FMPS.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Para efetuar a comparação entre as médias relativas às diferentes dimensões do perfeccionismo consoante o sexo do filho, recorremos ao teste paramétrico *t* para amostras independentes.

Ao observarmos os valores da amostra total, constatamos que as dimensões de perfeccionismo que apresentam valores médios mais elevados são: Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) da HMPS ($M = 4.89$; $DP = 0.82$; num máximo possível de 7 pontos) e a dimensão Organização (O) da FMPS ($M = 3.90$; $DP = 0.85$; num máximo possível de 5 pontos). No que respeita às dimensões Perfeccionismo Adaptativo e Perfeccionismo Desadaptativo, verificamos que a componente adaptativa (PA) foi aquela que apresentou valores médios mais elevados ($M = 3.55$; $DP = 0.59$; num máximo possível de 5 pontos).

Se efetuarmos a análise das várias dimensões de perfeccionismo, em função do sexo dos participantes, deparamo-nos com a existência de quatro diferenças estatisticamente significativas. Os participantes do sexo masculino revelam valores significativamente mais elevados do que os participantes do sexo feminino, de magnitude moderada e reduzida, nas dimensões Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP; d de Cohen = 0.55) e Preocupação com os Erros (PE; d de Cohen = 0.43). Por seu turno, os participantes do sexo feminino apresentam valores significativamente mais elevados do que os participantes do sexo masculino, de magnitude moderada, nas dimensões Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO; d de Cohen = -0.57) e Organização (O; d de Cohen = -0.51).

3.3. Relação entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos

Nesta fase, pretendeu-se analisar a relação entre os níveis de perfeccionismo parental e os níveis de perfeccionismo dos filhos, na amostra total e em função do sexo dos filhos, de forma a poder testar as hipóteses do cuidador principal e do cuidador do mesmo sexo.

As relações entre as dimensões do perfeccionismo dos progenitores (pai e mãe) e dos filhos (filhos e filhas) foram analisadas através do Coeficiente de Correlação de *Pearson*. Numa primeira instância, procedeu-se ao cálculo das correlações para a amostra total (filhos e filhas) e, em seguida, efetuou-se a mesma análise em função do sexo dos filhos.

Na tabela 6 apresentam-se os resultados dos coeficientes de correlação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, na amostra total.

Tabela 6
Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo dos Pais (HMPS) e dos Filhos (HMPS e FMPS) na Amostra Total (N =162)

Subescalas	HMPS					FMPS					
	PAO	PSP	POO	H tot.	PE	PP	EP	CP	DA	O	F tot.
PAO											
Pai	.31***	.29***	-.01	.31***	.33***	.28***	.31***	.15	.23**	.05	.36***
Mãe	.30***	.10	.14	.27***	.13	.14	.19*	.11	.05	.09	.18*
PSP											
Pai	.31***	.31***	-.13	.29***	.30***	.26**	.32***	.22**	.14	.04	.35***
Mãe	.15	.25**	-.02	.20*	.30***	.10	.38***	.36***	.13	-.03	.36***
POO											
Pai	.05	-.10	.22**	.05	-.01	-.00	.02	.06	-.05	.09	.00
Mãe	.15	-.16*	.36***	.13	-.02	.08	-.09	-.12	.02	.18*	-.04
HMPS tot.											
Pai	.32***	.25**	.01	.31***	.31***	.27***	.31***	.18*	.17*	.09	.35***
Mãe	.31***	.13	.20*	.31***	.21**	.17*	.26**	.19*	.09	.11	.26**

Nota. N = número total de participantes da amostra; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; FMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost e colaboradores (1990); PE = Preocupação com os Erros; PP = Padrões Pessoais; EP = Expectativas Parentais; CP = Críticas Parental; DA = Dúvidas sobre as Ações; O = Organização; FMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela FMPS. Assinalam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($|r| \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Ao efetuarmos uma análise geral da tabela, verificamos que a relação entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos é, na grande maioria dos casos, positiva e de magnitude fraca ou negligenciável (embora pontualmente surjam correlações moderadas, $r > .3$).

No que respeita às variáveis medidas pelo HMPS, observamos que as dimensões Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) de ambos os progenitores (pai e mãe) apresentam uma associação estatisticamente significativa com a mesma dimensão dos

filhos (amostra total), i.e., com o PAO, PSP e POO dos filhos, respetivamente (valores de r entre .22 e .36). Também podemos constatar a existência de correlações positivas (e.g., PAO paterno e PSP dos filhos; PSP paterno e PAO dos filhos) e negativas (e.g., POO materno e PSP dos filhos) estatisticamente significativas entre pais e filhos em dimensões não correspondentes do HMPS. A proximidade entre as diferentes dimensões de perfeccionismo pode também ser observada na presença de uma associação significativa entre as dimensões PAO e PSP de ambos os progenitores e a medida global HMPS dos filhos.

Mais se acrescenta que a medida global HMPS paterna e materna se encontra significativamente associada à medida global HMPS dos filhos. Em relação à medida global HMPS do pai, constatamos uma associação positiva estatisticamente significativa com o PSP dos filhos e, a medida global HMPS da mãe apresenta uma associação positiva estatisticamente significativa com o POO dos filhos.

Relativamente à correlação entre as medidas HMPS dos progenitores e as medidas FMPS dos filhos (amostra total), verificamos a existência de algumas correlações significativas: a dimensão PAO paterno correlaciona-se com as subescalas PE, PP, EP, DA e FMPS total dos filhos (valores de r entre .23 e .36); o PAO materno encontra-se apenas significativamente correlacionado com a subescala EP dos filhos ($r = .19$); a dimensão PSP do pai correlaciona-se com as subescalas PE, PP, EP, CP e FMPS total dos filhos (valores de r entre .22 e .35); a dimensão PSP da mãe às subescalas PE, EP, CP e FMPS total dos filhos (valores de r entre .30 e .38); no entanto, quanto à dimensão POO, observa-se apenas uma correlação significativa entre o POO materno e a subescala Organização dos filhos.

No que concerne a medida global HMPS dos progenitores, denota-se uma associação positiva com a medida global FMPS dos filhos, sendo que a relação é mais intensa entre o perfeccionismo global paterno (HMPS total) e a medida global FMPS dos filhos (valor de r de .35).

Seguidamente, procederemos à comparação entre sexos em relação às correlações entre os níveis de perfeccionismo dos progenitores (pai e mãe) e dos filhos (filhos e filhas). Neste ponto, iremos apresentar os resultados obtidos em três tabelas distintas (tabelas 7, 8 e 9). Na tabela 7 constam os dados relativos à escala HMPS, atendendo ao sexo dos filhos.

Tabela 7
Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo dos Pais e dos Filhos na Escala HMPS em Função do Sexo.

Subescalas	PAO		PSP		POO		HMPS total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
PAO								
Pai	.44***	.17	.37**	.20	-.07	.10	.42***	.19
Mãe	.27*	.34**	.19	-.02	.04	.30*	.26*	.29*
PSP								
Pai	.42***	.19	.42***	.13	-.18	-.01	.40***	.16
Mãe	.15	.16	.26*	.19	-.05	.10	.21	.20
POO								
Pai	.11	-.01	-.05	-.08	.19	.17	.11	.00
Mãe	.09	.20	-.08	-.16	.34**	.33**	.12	.16
HMPS total								
Pai	.47***	.16	.37**	.12	-.07	.12	.44***	.16
Mãe	.26*	.37**	.23*	.03	.08	.37**	.29*	.34**

Nota. N masc. = 81; N fem. = 81. M = Filhos do sexo masculino; F = Filhos do sexo feminino. HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de Perfeccionismo avaliado pela HMPS. Assinalam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($|r| \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Quando a análise das relações entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos se realiza em função do sexo do filho, é possível constatar que a medida PAO do pai se relaciona moderadamente com a medida PAO do filho (homem; $r = .44$) e que a medida PAO da mãe está moderadamente associada à medida PAO da filha ($r = .34$). Mais se acrescenta que a medida PAO materna mostra-se também associada à medida PAO do filho (homem), embora de magnitude fraca ($r = .27$).

No entanto, a medida PAO de ambos os progenitores também se correlaciona com outras dimensões do perfeccionismo dos filhos, nomeadamente a medida PAO paterna correlaciona de forma significativa com o PSP ($r = .37$) e o valor global HMPS do filho ($r = .42$). Quanto à medida PAO materna, encontra-se significativamente associada à medida POO da filha ($r = .30$) e aos valores globais HMPS do filho e da filha ($r = .26$; $r = .29$, respetivamente), embora com valores de correlação fracos.

A dimensão PSP apresentou resultados distintos para a figura paterna e materna: o PSP do pai correlaciona-se moderadamente com as dimensões PAO, PSP e valor global HMPS do filho (valores de r de .42, .42 e .40, respetivamente), enquanto que o PSP da mãe apenas se correlaciona significativamente com a dimensão PSP do filho ($r = .26$), apesar de apresentar um valor de correlação fraco. Note-se que a dimensão PSP dos progenitores não se encontra correlacionada com a dimensão PSP da filha.

Por seu turno, a dimensão POO paterna não apresenta qualquer tipo de associação com as dimensões de perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos. Já o POO materno apresenta unicamente correlações significativas com a dimensão POO do filho e da filha (valores de r de .34 e .33, respetivamente).

Torna-se ainda importante salientar que os valores globais HMPS do pai se associam significativamente às dimensões PAO e PSP do filho (valores de r de .47 e .37, respetivamente) e que os valores globais HMPS da mãe se correlacionam significativamente com o PAO ($r = .26$) e o PSP ($r = .23$) do filho e com o PAO e o POO da filha ($r = .37$). No que concerne o perfeccionismo global dos filhos, verificamos que o valor global HMPS paterno se relaciona unicamente com o valor global HMPS do filho ($r = .44$), enquanto que o valor global HMPS materno está preferencialmente associado ao valor global HMPS da filha ($r = .34$).

Na tabela 8 são apresentados os resultados dos coeficientes de correlação entre os níveis de perfeccionismo da escala HMPS dos progenitores (pai e mãe) e da escala FMPS dos filhos, em função do sexo do filho.

Tabela 8

Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo da Escala HMPS dos Pais e as Dimensões da Escala FMPS dos Filhos em Função do Sexo

Subescalas	PE		PP		EP		CP		DA		O		FMPS total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
PAO														
Pai	.52***	.11	.38***	.14	.35**	.26*	.18	.11	.33**	.11	.04	.09	.49***	.21
Mãe	.18	.07	.14	.14	.24*	.14	.26*	-.05	.10	-.01	.09	.11	.25*	.09
PSP														
Pai	.41***	.11	.37**	.10	.40***	.21	.30**	.13	.25*	-.01	.09	.03	.47***	.17
Mãe	.37**	.20	.17	-.00	.42***	.32**	.41***	.32**	.09	.18	-.10	.12	.40**	.30**
POO														
Pai	.00	.05	-.02	.03	.12	-.05	.06	.07	-.13	.04	.05	.05	.01	.04
Mãe	-.07	.10	.02	.17	-.05	-.10	-.10	-.15	.02	.02	.14	.15	-.05	.01
HMPS total														
Pai	.48***	.10	.39***	.12	.41***	.20	.25*	.11	.25*	.07	.09	.10	.49***	.17
Mãe	.25*	.18	.17	.18	.33**	.19	.33**	.05	.09	.08	.06	.18	.32**	.20

Nota. N masc. = 81; N fem = 81. M = Filhos do sexo masculino; F = Filhos do sexo feminino. HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; PE = Preocupação com os Erros; PP = Padrões Pessoais; EP = Expectativas Parentais; CP = Críticas Parentais; DA = Dúvidas sobre as Ações; O = Organização; FMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela FMPS. Assinalam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($|r| \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Os resultados indicam que a dimensão PAO paterno apresenta uma associação significativa com as dimensões PE, PP, EP, DA e valor global FMPS do filho (homem; valores de r entre .33 e .52). No que respeita à correlação entre o PAO do pai e as dimensões de perfeccionismo da filha, apenas se observa uma relação significativa com a dimensão EP ($r = .26$).

Quanto ao PAO materno, verificamos uma associação significativa com as dimensões EP, CP e valor global FMPS do filho (valores de r entre .24 e .26). Não apresenta associações significativas com as dimensões de perfeccionismo da filha.

O PSP do pai apresentou associações significativas apenas com dimensões de perfeccionismo do filho. À exceção da dimensão Organização, todas as restantes

dimensões apresentaram associações significativas, de magnitude reduzida e moderada (PE, PP, EP, CP, DA e valor global FMPS; valores de r entre .25 e .47). Já a dimensão PSP materno apresenta um padrão de associações relativamente diferente, uma vez que está significativamente associado a dimensões de perfeccionismo do filho e da filha. As dimensões do filho que apresentam correlações significativas com o PSP materno são PE, EP, CP e valor global FMPS (valores de r entre .37 e .42). No que se refere às dimensões de perfeccionismo da filha, existem associações significativas com as dimensões EP, CP e valor global FMPS (valores de r entre .30 e .32). Note-se ainda que os valores de correlação entre o PSP materno e as diferentes dimensões de perfeccionismo dos filhos são mais elevados com o filho do sexo masculino.

O POO de ambos os progenitores não apresenta valores de correlação significativos com nenhuma das dimensões de perfeccionismo dos filhos avaliadas pela escala FMPS (valores de r inferiores a .17).

Por último, quanto à associação entre os valores globais HMPS dos progenitores e as dimensões de perfeccionismo do filho, constatamos que existem correlações significativas apenas com o filho do sexo masculino. O valor global HMPS paterno apresenta associações significativas com todas as dimensões de perfeccionismo do filho, à exceção da dimensão O (PE, PP, EP, CP, DA e valor global FMPS), enquanto que o valor global HMPS materno revela associações significativas com as dimensões PE, EP, CP e valor global FMPS. Mais se acrescenta que as correlações são mais elevadas entre o pai e o filho na grande maioria das dimensões (valores de r entre .25 e .49), excetuando a dimensão CP, em que as correlações são mais elevadas entre mãe e filho ($r = .33$).

A tabela 9 mostra as relações entre o perfeccionismo parental e a componente adaptativa (PA) e desadaptativa (PD) do perfeccionismo dos filhos, na amostra total e em função do sexo do filho.

Tabela 9
Correlação entre as Dimensões de Perfeccionismo da Escala HMPS dos Pais e o Perfeccionismo Adaptativo e Desadaptativo dos Filhos na Amostra Total e em Função do Sexo

Subescalas	PA		PD		PA		PD	
	Amostra total	Amostra total	M	F	M	F	M	F
PAO								
Pai	.26**	.35***	.32**	.18	.47***	.21		
Mãe	.21**	.16*	.19	.26*	.26*	.05		
PSP								
Pai	.24**	.34***	.33**	.14	.47***	.16		
Mãe	.08	.39***	.08	.12	.42***	.33**		
POO								
Pai	.06	-.01	.05	.04	.01	.01		
Mãe	.17*	-.09	.11	.23*	-.07	-.07		
HMPS total								
Pai	.28***	.33***	.36**	.17	.47***	.16		
Mãe	.24**	.24**	.18	.32**	.33**	.15		

Nota. N masc. = 81; N fem. = 81. M = Filhos do sexo masculino; F = Filhos do sexo feminino. HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; PA = Perfeccionismo adaptativo; PD = Perfeccionismo desadaptativo. Assinalam-se a negrito as correlações moderadas e estatisticamente significativas ($|r| \geq .3$).

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

A análise das correlações calculadas para a amostra total revela que o Perfeccionismo Auto-orientado (PAO) dos progenitores se associa significativamente às duas componentes do perfeccionismo dos filhos. Destacamos, no entanto, duas questões importantes: por um lado, os valores de correlação entre o PAO paterno e o Perfeccionismo adaptativo (PA) e desadaptativo (PD) da amostra total são mais elevados, comparativamente com os valores de correlação entre o PAO materno e as duas componentes. Por outro, os resultados indicam que se, no caso do PAO do pai, a correlação é mais elevada com o PD dos filhos (PA – $r = .26$; PD – $r = .35$), no caso do PAO da mãe, verifica-se o inverso (correlação mais elevada com o PA dos filhos; PA – $r = .21$; PD – $r = .16$).

No que se refere ao Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), constatamos que o PSP paterno se associa significativamente às duas componentes de perfeccionismo dos filhos, embora os valores de correlação sejam mais elevados com o PD (PA – $r = .24$;

PD – $r = .34$), enquanto o PSP materno apresenta uma associação significativa apenas com a componente desadaptativa do perfeccionismo dos filhos ($r = .39$).

Já a dimensão Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) apresenta uma associação positiva apenas com a componente adaptativa do perfeccionismo dos filhos (PA), embora essa associação só seja significativa no caso da mãe.

Por último, no que respeita aos valores globais HMPS dos progenitores, verificamos que o HMPS total paterno se associa significativamente às duas componentes do perfeccionismo dos filhos, apresentando uma correlação mais elevada com o PD (PA – $r = .28$; PD – $r = .33$) e que o HMPS total materno também se encontra significativamente associado às duas componentes, revelando o mesmo valor de correlação para ambas ($r = .24$).

A análise comparativa entre filhos e filhas não identifica nenhum efeito moderador do sexo na associação entre os níveis de perfeccionismo dos progenitores e as componentes adaptativas e desadaptativas do perfeccionismo dos filhos. No entanto, podemos salientar que o PAO do pai está significativamente associado ao PA e ao PD do filho, havendo uma correlação mais elevada com o PD (PA – $r = .32$; PD – $r = .47$) e que o PAO da mãe apresenta uma associação positiva com o PA da filha ($r = .26$) e uma associação positiva com o PD do filho ($r = .26$). O PSP paterno associa-se de forma significativa a ambas as componentes do perfeccionismo do filho, sendo que a correlação é mais elevada em PD (PA – $r = .33$; PD – $r = .47$) e o PSP materno associa-se significativamente ao PD de ambos os filhos. Neste último caso, a correlação é mais elevada com o filho do sexo masculino (PD filho – $r = .42$; PD filha – $r = .33$). Quanto à dimensão POO, verificamos que não existem correlações estatisticamente significativas entre o POO do pai e as duas componentes de perfeccionismo de ambos os filhos. Já o POO da mãe apresenta uma correlação positiva significativa com o PA da filha ($r = .23$).

Finalmente, o valor global HMPS dos progenitores também apresenta correlações significativas em função do sexo do filho: o HMPS total do pai está significativamente associado às duas componentes do perfeccionismo do filho, mostrando uma correlação mais elevada com a componente PD (PA – $r = .36$; PD – $r = .47$) e o HMPS total da mãe encontra-se significativamente associado ao PA da filha ($r = .32$) e ao PD do filho ($r = .33$).

3.4. Efeito do perfeccionismo parental no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos

Neste ponto, pretendeu-se examinar a influência do perfeccionismo parental no perfeccionismo dos filhos, recorrendo à análise de regressão linear múltipla. Para tal, considerámos os níveis de perfeccionismo parental nas três dimensões avaliadas (PAO, PSP e POO) variáveis preditivas (independentes) e o Perfeccionismo adaptativo (PA) e o Perfeccionismo desadaptativo (PD) dos filhos variáveis dependentes.

Iremos apresentar os resultados obtidos em duas tabelas distintas (tabelas 10 e 11). Na tabela 10 constam os resultados do contributo diferencial das dimensões do perfeccionismo paterno e materno no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, de ambos os sexos.

Tabela 10
Contributo Diferencial das Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe no Desenvolvimento do Perfeccionismo dos Filhos de Ambos os Sexos (N = 162)

Subescalas	PA	PD
PAO		
		$R^2 = .090^{**}$
		$R^2 = .127^{***}$
Pai	$\beta = .217^{**}$	$\beta = .328^{***}$
Mãe	$\beta = .159^*$	$\beta = .079$
PSP		
		$R^2 = .060^{**}$
		$R^2 = .206^{***}$
Pai	$\beta = .240^{**}$	$\beta = .253^{***}$
Mãe	$\beta = .013$	$\beta = .310^{***}$
POO		
		$R^2 = .031$
		$R^2 = .009$
Pai	$\beta = .024$	$\beta = .006$
Mãe	$\beta = .168$	$\beta = -.096$
HMPS total		
		$R^2 = .106^{***}$
		$R^2 = .135^{***}$
Pai	$\beta = .230^{**}$	$\beta = .284^{***}$
Mãe	$\beta = .179^*$	$\beta = .171^*$
Contributo paterno total		
		$R^2 = .082^{**}$
		$R^2 = .167^{***}$
PAO	$\beta = .177$	$\beta = .269^{**}$
PSP	$\beta = .151$	$\beta = .208^*$
POO	$\beta = .002$	$\beta = -.102$
Contributo materno total		
		$R^2 = .057^*$
		$R^2 = .155^{***}$
PAO	$\beta = .151$	$\beta = -.081$

Subescalas	PA	PD
PSP	$\beta = .047$	$\beta = .348^{***}$
POO	$\beta = .118$	$\beta = .087$

Nota. β = Coeficiente de regressão padronizado; R^2 = Coeficiente de determinação; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; PA = Perfeccionismo Adaptativo; PD = Perfeccionismo Desadaptativo.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

De acordo com os valores do coeficiente de determinação (R^2) apresentados na tabela 10, verificamos um contributo das dimensões Perfeccionismo Auto-orientado (PAO; $R^2 = 9\%$) e Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP; $R^2 = 6\%$) para o Perfeccionismo Adaptativo (PA) dos filhos. Verifica-se ainda que, no que respeita às dimensões PAO e PSP, a contribuição paterna é mais importante do que a contribuição materna. Quanto ao Perfeccionismo Desadaptativo (PD), constatamos igualmente o contributo das dimensões PSP ($R^2 = 20.6\%$) e PAO ($R^2 = 12.7\%$), sendo que o PSP demonstra uma maior ordem de grandeza. No caso do PAO, a contribuição paterna é a mais importante para o PD dos filhos, enquanto que, no caso da dimensão PSP, verifica-se um maior contributo materno, embora ambos os progenitores revelem uma contribuição estatisticamente significativa. Já a pontuação HMPS total, mostra uma contribuição mais elevada para PD ($R^2 = 13.5\%$) do que para PA ($R^2 = 10.6\%$).

Quando se avalia o contributo total das dimensões de perfeccionismo do pai e da mãe, observa-se que o contributo paterno é mais importante que o da mãe para o desenvolvimento do Perfeccionismo Adaptativo ($R^2 = 8.2\%$) e Desadaptativo ($R^2 = 16.7\%$).

A tabela 11 mostra o contributo das dimensões do perfeccionismo dos progenitores nas componentes adaptativa e desadaptativa do perfeccionismo dos filhos, separadamente por sexos.

Tabela 11
Contributo Diferencial das Dimensões de Perfeccionismo do Pai e da Mãe no Desenvolvimento do Perfeccionismo Adaptativo e Desadaptativo dos Filhos e das Filhas

Subescalas	PA				PD			
	Filho		Filha		Filho		Filha	
	β	R ²	β	R ²	β	R ²	β	R ²
PAO		.118**		.080*		.241***		.045
Pai	.296**		.119		.432***		.213	
Mãe	.116		.226*		.152		-.008	
PSP		.112*		.028		.308***		.114**
Pai	.341**		.117		.382***		.073	
Mãe	-.023		.090		.307**		.309**	
POO		.012		.053		.006		.006
Pai	.031		-.001		.027		.024	
Mãe	.099		.231*		-.076		-.075	
HMPS tot.		.134**		.113**		.261***		.042
Pai	.333**		.107		.409***		.139	
Mãe	.083		.297**		.206*		.126	
Contributo paterno total		.137*		.037		.287***		.052
PAO	.203		.149		.342**		.189	
PSP	.215		.077		.272*		.082	
POO	-.016		-.016		-.104		-.052	
Contributo materno total		.037		.094*		.208***		.115*
PAO	.165		.151		.212		-.087	
PSP	.024		.098		.344**		.363**	
POO	.036		.188		-.148		.017	

Nota. β = Coeficiente de regressão padronizado; R² = Coeficiente de determinação; HMPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; POO = Perfeccionismo Orientado para os Outros; HMPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS; PA = Perfeccionismo Adaptativo; PD = Perfeccionismo Desadaptativo.

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Segundo os valores do coeficiente de determinação (R²) presentes na tabela 11, o contributo paterno total é o melhor preditor do Perfeccionismo Adaptativo (PA) dos filhos do sexo masculino (R² = 13.7%), enquanto que o valor total do perfeccionismo parental (HMPS total) é o melhor preditor do PA das filhas (R² = 11.3%). No que diz

respeito ao Perfeccionismo Desadaptativo (PD), verificamos que, no caso dos filhos do sexo masculino, o melhor preditor é o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP; $R^2 = 30.8\%$), seguindo-se o contributo paterno total ($R^2 = 28.7\%$), enquanto que no caso das filhas é o contributo materno total ($R^2 = 11.5\%$), seguido pelo PSP ($R^2 = 11.4\%$). No entanto, sublinhamos que o PSP parece ter um efeito sobre o PA dos filhos do sexo masculino ($R^2 = 11.2\%$) e não nas filhas.

Ao analisarmos a influência individual de cada um dos progenitores, é possível observar uma tendência para que os níveis de perfeccionismo do pai sejam aqueles que têm mais influência no Perfeccionismo Adaptativo (PA) dos filhos do sexo masculino. Por seu turno, os níveis de perfeccionismo da mãe parecem ter mais influência no Perfeccionismo Adaptativo (PA) da filha. A título de exemplo, o Perfeccionismo Auto-orientado (PAO) paterno tem uma maior influência no PA do filho, já o PAO materno explica uma maior percentagem da variância do PA da filha. Relativamente ao Perfeccionismo Desadaptativo (PD), parece existir essa mesma tendência, em que as dimensões de perfeccionismo paternas apresentam uma maior influência no PD dos filhos homens e não nas filhas e que as dimensões maternas têm uma maior influência nas dimensões das filhas, embora se constate que também existe um contributo menor do Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e do valor total do perfeccionismo materno (HMPS total) para o PD dos filhos homens.

Estes resultados são corroborados quando se examina o contributo total de cada progenitor: no que concerne ao PA, o perfeccionismo dos pais parece afetar o perfeccionismo dos filhos do mesmo sexo; já no que respeita ao PD, verificamos que o perfeccionismo materno parece ter um impacto significativo em ambos os sexos, enquanto que o perfeccionismo paterno afeta apenas o perfeccionismo desadaptativo dos filhos homens.

4. Discussão

A presente investigação teve como principal objetivo analisar a influência do perfeccionismo parental no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos jovens adultos, procurando avaliar o suporte empírico de dois modelos sobre o desenvolvimento do perfeccionismo, que postulam que o desenvolvimento deste traço de personalidade ocorre através da imitação das tendências perfeccionistas dos pais (Modelo da Aprendizagem Social) ou através da resposta dos filhos às expectativas e críticas parentais excessivamente elevadas e irrealistas (Modelo das Expectativas Sociais) (Flett *et al.*, 2002). Em simultâneo, procurou-se avaliar o contributo diferencial do pai e da mãe nos níveis de perfeccionismo do filho e da filha, com o intuito de averiguar se a transmissão intergeracional do perfeccionismo seria moderada pelo sexo dos participantes, testando assim a hipótese do cuidador principal e a hipótese do cuidador do mesmo sexo; questão que, ao longo dos anos, tem sido inconclusiva para os investigadores.

Com o intuito de se procurar responder aos objetivos estabelecidos, recorremos a um questionário sociodemográfico (QSD) e às Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (HMPS; 1991) e Frost e colaboradores (FMPS; 1990), cuja análise da consistência interna resultou em valores de alfa de *Cronbach*, no geral, bastante satisfatórios.

Num primeiro momento, realizou-se a comparação entre as várias dimensões do perfeccionismo do progenitor e dos filhos, em função do sexo. No que respeita ao estudo do perfeccionismo parental, observámos que ambos os pais apresentavam valores médios mais elevados na dimensão Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), uma dimensão adaptativa do perfeccionismo, e valores médios mais baixos na dimensão Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), uma dimensão desadaptativa. Por outro lado, verificámos que não existiam diferenças estatisticamente significativas nas diferentes dimensões de perfeccionismo entre os dois progenitores. Estes resultados coincidem com os resultados de investigações anteriores (Cook & Kearney, 2009; Soenens *et al.*, 2005), que também observaram não haver divergência significativa entre pai e mãe no que concerne às dimensões de perfeccionismo. Estes dados são ainda reforçados quando observamos associações positivas entre as dimensões de perfeccionismo do pai e da mãe, i.e, as dimensões Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), Perfeccionismo Socialmente Prescrito

(PSP) e Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) paternas associavam-se com as mesmas dimensões maternas. Esta concordância entre as dimensões dos progenitores poderá dever-se a uma sincronização entre o tipo de perfeccionismo materno e paterno, podendo ser um fenómeno da convivência conjugal ou ainda da procura de um parceiro que tenha as mesmas características perfeccionistas. Apesar de na revisão da literatura não termos encontrado, até ao momento, uma linha teórica que suporte esta ideia, a respeito do controlo psicológico orientado para a realização, Bleys e colaboradores (2016) notaram um resultado semelhante de elevada concordância entre os progenitores, evidenciando a possibilidade de que os estilos parentais de ambos os progenitores parecem aproximar-se. Neste sentido, abrimos aqui a possibilidade de estarmos perante uma situação semelhante, sendo algo que poderá ser alvo de atenção em estudos futuros.

Em relação ao estudo do perfeccionismo dos filhos, constatámos que, de um modo global, apresentam valores médios mais elevados nas dimensões Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) da HMPS e Organização (O) da FMPS, e valores médios mais baixos nas dimensões Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) da HMPS e Críticas Parentais (CP) da FMPS. Ao analisarmos as diferenças nas diversas dimensões de perfeccionismo entre filhos e filhas, observámos que os participantes do sexo masculino revelam níveis mais elevados de Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e Preocupação com os erros (PE), enquanto que os participantes do sexo feminino apresentam níveis mais elevados de Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) e Organização (O). Estes resultados parecem contrariar os resultados de Cook e Kearney (2009) e Dimaggio e colaboradores (2015), uma vez que não encontraram diferenças significativas entre participantes masculinos e participantes femininos. Contudo, no que respeita a dimensão Organização (O), a investigação de Siegle e Schuler (2000), com adolescentes sobredotados, permitiu encontrar resultados idênticos aos do nosso estudo, onde os participantes do sexo feminino expressam maiores níveis na dimensão Organização. Enns e investigadores (2001) também verificaram que as diferenças entre alunos, de áreas científicas distintas, na Organização refletiam um efeito significativo do sexo, apesar de não indicarem em qual dos géneros se observavam valores médios mais elevados.

Quanto aos resultados obtidos nas dimensões Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e Preocupação com os Erros (PE), parecem ir ao encontro das formulações teóricas de Gamble e Roberts (2005) que afirmam que os estilos cognitivos

desadaptativos poderão ter origem na internalização das expectativas parentais durante a infância, uma vez que os pais revelam maiores expectativas e aspirações para os seus filhos, incentivando-os a atingir maiores objetivos, comparativamente com as suas filhas.

Mais especificamente, para testar o Modelo da Aprendizagem Social, procurámos perceber se existia uma correspondência entre as dimensões de perfeccionismo parental e as mesmas dimensões de perfeccionismo nos filhos, i.e., se o Perfeccionismo Auto-orientado (PAO), o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) e o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) dos pais correspondiam às mesmas dimensões nos filhos. Foi-nos possível concluir que as dimensões de perfeccionismo PAO, PSP e POO dos pais estão associadas às mesmas dimensões dos filhos (amostra total), fornecendo suporte à hipótese de que o perfeccionismo dos filhos se desenvolve por imitação do perfeccionismo dos pais (Cook & Kearney, 2009; Frost *et al.*, 1991; Vieth & Trull, 1999). Contudo, também observámos uma relação entre diferentes dimensões do perfeccionismo entre pais e filhos, sugerindo que na transmissão intergeracional do perfeccionismo poderão estar envolvidos outros fatores para além da modelagem. Um desses fatores poderá ser a internalização, por parte dos filhos, dos comportamentos perfeccionistas e das exigências irrealistas que os pais colocam a si próprios.

No sentido de avaliar o Modelo das Expectativas Sociais, procurámos perceber se havia uma correspondência entre o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) dos pais e as dimensões Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), Expectativas e Críticas Parentais (EP e CP) dos filhos (Carmo, 2012; Vieth & Trull, 1999). À semelhança do que aconteceu com investigações anteriores que procuraram testar este modelo (e.g., Vieth & Trull, 1999), os resultados do nosso estudo não permitiram dar suporte a esta premissa, uma vez que não se verificou uma relação positiva entre as dimensões POO dos pais e PSP dos filhos e a relação entre o POO dos pais e as dimensões EP e CP dos filhos não foi significativa.

Todavia, parece-nos relevante salientar que existe uma associação entre o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) dos pais e a perceção, por parte dos filhos, de Expectativas (EP) e Críticas Parentais (CP) elevadas, o que parece indicar que pais preocupados com a aprovação social tendem a transmitir aos seus filhos expectativas e críticas elevadas, apesar de não termos encontrado na literatura alguma referência a este contexto.

Após testarmos os dois modelos sobre o desenvolvimento do perfeccionismo, procurámos avaliar o papel do sexo na sua transmissão, através da análise do contributo diferencial de cada um dos progenitores, em função do sexo dos filhos, permitindo examinar a hipótese do cuidador principal e a hipótese do cuidador do mesmo sexo.

A hipótese do cuidador principal postula que a mãe, ao assumir tradicionalmente a maior parte das responsabilidades pelo acompanhamento e educação dos filhos, é considerada a principal responsável pelo desenvolvimento do perfeccionismo, independentemente do sexo do filho. Por outro lado, a hipótese do cuidador do mesmo sexo assenta na conceção de que os filhos procuram imitar o progenitor do mesmo género com o intuito de adquirir características baseadas no género e em conformidade com as expectativas culturais relativas à masculinidade e feminilidade (Frost *et al.*, 1991). Atendendo a estas hipóteses e de acordo com a literatura, assumimos a mãe como o principal cuidador e guiámo-nos pelos seguintes pressupostos: (1) se os níveis de perfeccionismo dos filhos se encontrarem mais associados aos níveis de perfeccionismo das mães (por comparação aos do pai), os resultados irão dar suporte à hipótese de que os níveis de perfeccionismo dos filhos estão mais associados aos níveis do seu principal cuidador; (2) caso os níveis de perfeccionismo dos filhos do sexo masculino se associem mais aos níveis do pai, enquanto os níveis das filhas se associam mais aos níveis das mães, os resultados irão apoiar a hipótese do cuidador do mesmo sexo.

Segundo uma análise correlacional, o papel do sexo assume características diferentes de acordo com a dimensão de perfeccionismo que está a ser avaliada. De um modo global, os resultados parecem favorecer a hipótese do cuidador principal devido à associação entre as várias dimensões do perfeccionismo materno e as dimensões dos filhos e filhas, enquanto o perfeccionismo do pai não parece relacionar-se com o da filha (Cook & Kearney, 2009). Porém, constata-se que o perfeccionismo do pai se encontra exclusivamente relacionado com o perfeccionismo do filho homem, o que parece dar suporte à hipótese do cuidador do mesmo sexo. Os nossos dados refletem os resultados de outras investigações nesta área, onde não foi verificada uma ligação entre o perfeccionismo do pai e o perfeccionismo da filha (e.g., Chang, 2000; Cook & Kearney, 2009; Frost *et al.*, 1991; Vieth & Trull, 1999). A este propósito, Cook e Kearney (2009) sugerem que estes resultados podem indicar uma falta de envolvimento ou controlo paterno.

Por último, procurámos examinar a influência do perfeccionismo parental no perfeccionismo dos filhos, através da análise de regressão linear múltipla, tendo constatado uma corroboração dos resultados da análise correlacional, que indicam que o pai apenas contribui para o perfeccionismo (adaptativo e desadaptativo) dos filhos do sexo masculino, enquanto que a mãe contribui para o desenvolvimento do perfeccionismo, tanto em filhas como em filhos. Ressaltamos, porém, que a contribuição materna para o perfeccionismo dos filhos homens foi apenas observada no perfeccionismo desadaptativo.

A literatura sobre o perfeccionismo tem vindo a fornecer suporte empírico para as duas hipóteses (cuidador principal e cuidador do mesmo sexo), sendo esta uma das razões para a existência de falta de consenso quanto ao efeito moderador do sexo na transmissão do perfeccionismo. Por outro lado, os estudos empíricos que sustentam estas duas hipóteses apresentam metodologias de investigação distintas (e.g., medidas de perfeccionismo parental e constituição das amostras), dificultando a confrontação dos resultados encontrados. Embora o nosso estudo pareça contribuir para uma melhor compreensão do impacto do perfeccionismo do pai e da mãe nos filhos e nas filhas, não podemos deixar de sublinhar a necessidade de recorrer a uma uniformização de metodologias de investigação, amostras e instrumentos de medida.

5. Conclusão e Considerações Finais

A revisão da literatura efetuada sobre a gênese do perfeccionismo permitiu-nos conhecer uma panóplia de fatores que estão relacionados com o desenvolvimento e manutenção deste traço de personalidade, evidenciando a existência de divergências entre os autores, relativas ao papel dos fatores parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo.

Atendendo à inconsonância entre as concepções dos autores e os resultados pouco conclusivos e parcelares dos estudos empíricos nesta área, sentimos a necessidade de tentar contribuir para o esclarecimento de algumas dessas divergências. Assim, a principal finalidade deste estudo foi estudar o impacto dos fatores parentais, nomeadamente do perfeccionismo parental, no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, procurando ainda analisar o efeito moderador do sexo dos participantes na transmissão intergeracional deste traço.

A primeira parte deste trabalho consistiu numa revisão teórica sobre a etiologia do perfeccionismo, que permitiu a elaboração de um conjunto de questões de investigação relacionadas com dois modelos sobre o desenvolvimento deste traço de personalidade: o Modelo da Aprendizagem Social e o Modelo das Expetativas Sociais. A segunda parte compreende a parte empírica do projeto, onde se procurou responder às questões de investigação elaboradas.

Tendo por base a discussão de resultados do nosso estudo, podemos constatar que existem evidências que suportam a hipótese da transmissão intergeracional do perfeccionismo, sendo possível observar uma associação entre as mesmas dimensões de perfeccionismo dos pais e dos filhos. Estes resultados parecem, então, apoiar o Modelo da Aprendizagem Social, que postula que o perfeccionismo dos filhos se desenvolve através da imitação das tendências perfeccionistas dos pais (modelagem). No entanto, verificámos que o perfeccionismo poderá ser o produto de outros mecanismos de transmissão, nomeadamente da internalização, por parte dos filhos, dos comportamentos perfeccionistas e das exigências irrealistas que os pais colocam a si próprios.

Por outro lado, não encontrámos evidências que nos permitissem corroborar o Modelo das Expetativas Sociais.

A análise do contributo diferencial de cada um dos progenitores no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, em função do sexo do filho, permitiu

testar as duas hipóteses descritas na literatura sobre o papel moderador do sexo: hipótese do cuidador principal e hipótese do cuidador do mesmo sexo. Os resultados apoiam a hipótese do cuidador do mesmo sexo, na medida em que sugerem que os filhos desenvolvem tendências perfeccionistas através da identificação com o progenitor do mesmo sexo. Não obstante a estes resultados, embora o pai seja o progenitor que contribui mais para o desenvolvimento da componente desadaptativa de perfeccionismo nos filhos do sexo masculino, a mãe parece contribuir para o desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo dos filhos de ambos os sexos, suportando, assim, a hipótese do cuidador principal.

Por último, como limitações do nosso estudo, podemos apontar as de natureza metodológica, uma vez que utilizámos medidas de autorrelato, que implicam que fatores como a deseabilidade social, o estilo de resposta por extremos e a reconstrução variável sobre o que aconteceu no passado, baseada em circunstâncias de vida atuais (Laghi, D'Alessio, Pallini e Baiocco, 2009) possam contribuir para a distorção dos resultados. A este propósito, Halverson (1988) adverte para o facto de que sem outro tipo de fontes de dados não é possível verificar a acuidade do relato do sujeito, o que implica que interpretemos os dados recolhidos de um modo contemporâneo e não longitudinal.

Ainda no contexto da avaliação do perfeccionismo, Frost e colaboradores (1991) referiram que quando a avaliação do perfeccionismo é realizada com base na autoavaliação dos pais, a relação entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos nem sempre é significativa. Por seu turno, quando a avaliação do perfeccionismo parental é realizada pelos filhos e não através da autoavaliação dos pais, a associação entre o perfeccionismo dos pais e o perfeccionismo dos filhos é mais intensa (Appleton *et al.*, 2010).

A constituição da amostra pode ser também apontada como uma limitação, na medida em que foi exclusivamente composta por jovens adultos estudantes universitários, impossibilitando a generalização dos resultados a outras faixas etárias.

Em suma, o presente estudo permitiu corroborar a relevância dos fatores parentais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos. No futuro seria importante continuar a estudar esta área de investigação, procurando analisar o papel de múltiplos fatores contributivos para o desenvolvimento do perfeccionismo (e.g., estilos parentais, vinculação) e recorrendo a diversas fontes de informação (e.g., pais, crianças, irmãos,

professores, pares e outros significativos) e a diferentes métodos de avaliação (e.g., autoavaliação, heteroavaliação, observação direta), de modo a aprofundar o conhecimento e a compreensão sobre os fatores que contribuem para a origem do perfeccionismo e a delinear estratégias de prevenção e intervenção psicológica. A este propósito, Carmo (2012) referiu que o conhecimento dos fatores da relação parental que se relacionam e predizem o desenvolvimento e manutenção dos comportamentos perfeccionistas pode permitir que os pais adquiram uma maior perceção sobre como poderão prevenir o desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo nos filhos e fomentar o desenvolvimento do perfeccionismo adaptativo.

Neste sentido, poderiam ser desenvolvidos programas psicoeducativos sobre o perfeccionismo para pais, cuidadores e filhos que, por um lado, incentivassem a democratização e a assertividade da relação parental e familiar, assim como a melhoria dos padrões de comunicação entre familiares e, por outro, estimulassem a confiança, o afeto, a autonomia, a responsividade, o fornecimento de um *feedback* positivo, a aprovação parental e a proximidade com os progenitores.

6. Referências Bibliográficas

- Affrunti, N. W., Gramszlo, C., & Woodruff-Borden, J. (2016). Executive function moderates the association between fearful temperament and dimensions of perfectionism. *Personality and Individual Differences*, *89*, 117-122. doi: DOI 10.1016/j.paid.2015.10.012.
- Affrunti, N. W., & Woodruff-Borden, J. (2014). Perfectionism in pediatric anxiety and depressive disorders. *Clinical Child and Family Psychology Review*, *17*, 299-317.
- Andersson, P., & Perris, C. (2000). Attachment styles and dysfunctional assumptions in adults. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, *7*, 47-53.
- Appleton, P. R., & Curran, T. (2016). The origins of perfectionism in sport, dance, and exercise: an introduction to the conceptual model of perfectionism development. In A. P. Hill (Ed.), *The Psychology of Perfectionism in Sport, Dance and Exercise*. London, UK: Routledge.
- Appleton, P. R., Hall, H. K., & Hill, A. P. (2010). Family patterns of perfectionism: An examination of elite junior athletes and their parents. *Psychology of Sport and Exercise*, *11*(5), 363-371. doi: DOI 10.1016/j.psychsport.2010.04.005.
- Armsden, G. & Greenberg, M. (1987a). The inventory of parent and peer attachment: Individual differences and their relationship to psychological well-being in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, *16*, 427-454.
- Armsden, G. & Greenberg, M. (1987b). *The inventory of parent and peer attachment: Mother, father, and peer attachment (revised edition)*. Department of Psychology, University of Washington.
- Azizi, K., & Besharat, M. A. (2011). The relationship between parental perfectionism and child perfectionism in a sample of Iranian samples. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, *15*, 1287-1290. doi: DOI 10.16/j.sbspro.2011.03.279.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Oxford, UK: Prentice-Hall.
- Bandura, A., & Kupers, C. J. (1964). Transmission of patterns of self-reinforcement through modeling. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, *69*, 1-9.
- Barber, B. K. (2002). Reintroducing parental psychological control. In B. K. Barber (Ed.), *Intrusive Parenting: how psychological control affects children and adolescents* (pp. 3-13). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Bardone-Cone, A. M., Wonderlich, S. A., Frost, R. O., Bulik, C. M., Mitchell, J. E., Uppala, S., & Simonich, H. (2007). Perfectionism and eating disorders: Current status and future directions. *Clinical Psychology Review*, *27*, 384-405.

- Barnett, M. D., & Johnson, D. M. (2016). The perfectionism social disconnection model: The mediating role of communication styles. *Personality and Individual Differences, 94*, 200-205. doi: DOI 10.1016/j.paid.2016.01.017.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development, 37*, 887-907.
- Blatt, S. J. (1995). The destructiveness of perfectionism: Implications for the treatment of depression. *American Psychologist, 50*(12), 1003-1020.
- Blatt, S. J., & Homann, E. (1992). Parent-child interaction in the etiology of dependent and self-critical depression. *Clinical Psychology Review, 12*, 47-91.
- Bleys, D., Soenens, B., Boone, L., Claes, S., Vliegen, N., & Luyten, P. (2016). The role of intergenerational similarity and parenting in adolescent self-criticism: An actor-partner interdependence model. *Journal of Adolescence, 49*, 68-76. doi: DOI 10.1016/j.adolescence.2016.03.003.
- Boone, L. (2013). Are attachment styles differentially related to interpersonal perfectionism and binge eating symptoms? *Personality and Individual Differences, 54*, 931-935. doi: DOI 10.1016/j.paid.2013.01.006.
- Boone, L., Soenens, B., Braet, C., & Goossens, L. (2012). An empirical typology of perfectionism in early-to-mid adolescents and its relation with eating disorder symptoms. *Behaviour Research and Therapy, 48*, 686-691. doi: DOI 10.1016/j.brat.2010.03.022.
- Bowlby, J. (1977). The making and breaking of affectional bonds: 1. Aetiology and Psychopathology in the light of attachment theory. *British Journal of Psychiatry, 130*, 201-210.
- Buri, J. R. (1991). Parental Authority Questionnaire. *Journal of Personality Assessment, 57*(1), 110-119.
- Burns, D. D. (1980). The perfectionist's script for self-defeat. *Psychology Today, 14*(6), 34-51.
- Calvete, E., & Connor-Smith, J. K. (2006). Perceived social support, coping, and symptoms of distress in American and Spanish students. *Anxiety, Stress and Coping: An International Journal, 19*, 47-65. doi: DOI 10.1080/10615800500472963.
- Camacho, I., & Matos, M. G. (2007). Práticas parentais educativas, fobia social e rendimento académico em adolescentes. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 3*, 1-15.
- Camadan, F. (2010). Predicting the students' perfectionism from their parents' perfectionism. *Procedia Social and Behavioral Sciences, 2*, 4260-4265. doi: DOI 10.1016/j.sbspro.2010.03.675.

- Carmo, C. (2012). *A Influência do Perfeccionismo Parental, dos Estilos Parentais e dos Padrões de Vinculação no Desenvolvimento do Perfeccionismo em Jovens Adultos* (Unpublished doctoral dissertation). Universidade do Algarve, Faro, Portugal.
- Chan, D. W. (2009). Dimensionality and typology of perfectionism: The use of the Frost Multidimensional Perfectionism Scale with Chinese gifted students in Hong Kong. *Gifted Child Quarterly*, *53*, 174-187.
- Chang, E. C. (2000). Perfectionism as a predictor of positive and negative psychological outcomes: Examining a mediational model in younger and older adults. *Journal of Counseling Psychology*, *47*, 18-26.
- Chen, C., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2015). Preoccupied attachment, need to belong, shame, and interpersonal perfectionism: An investigation of the Perfectionism Social Disconnection Model. *Personality and Individual Differences*, *76*, 177-182.
- Chen, C., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2017). Ethnic variations in other-oriented perfectionism's associations with depression and suicide behaviour. *Personality and Individual Differences*, *104*, 504-509. doi: DOI 10.1016/j.paid.2016.09.021.
- Chen, C., Hewitt, P. L., Flett, G. L., Birch, S., Cassels, T. G., & Blasberg, J. S. (2012). Insecure attachment, perfectionistic self-presentation, and social disconnection in adolescents. *Personality and Individual Differences*, *52*(8), 936-941. doi: DOI 10.1016/j.paid.2012.02.009.
- Chester, D. S., Merwin, L. M., & DeWall, C. N. (2015). Maladaptive Perfectionism's Link to Aggression and Self-Harm: Emotion Regulation as a Mechanism. *Aggressive Behavior*, *41*, 443-454. doi: DOI 10.1002/ab.21578.
- Clark, S., & Coker, S. (2009). Perfectionism, self-criticism and maternal criticism: A study of mothers and their children. *Personality and Individual Differences*, *47*, 321-325.
- Cook, L. C. (2012). *The Influence of Parent Factors on Child Perfectionism: A Cross-Sectional Study*. (Tese de doutoramento não publicada). University of Nevada, USA.
- Cook, L. C., & Kearney, C. A. (2009). Parent and youth perfectionism and internalizing psychopathology. *Personality and Individual Differences*, *46*, 325-330. doi: DOI 10.1016/j.paid.2008.10.029.
- Cook, L. C., & Kearney, C. A. (2014). Parent perfectionism and psychopathology symptoms and child perfectionism. *Personality and Individual Differences*, *70*, 1-6.

- Coren, S. A., & Luthar, S. S. (2014). Pursuing Perfection: Distress and Interpersonal Functioning among Adolescent Boys in Single-Sex and Co-Educational Independent Schools. *Psychology in the Schools, 51*(9), 931-946. doi: DOI 10.1002/pits.21795.
- Craddock, A. E., Church, W., & Sands, A. (2009). Family of origin characteristics as predictors of perfectionism. *Australian Journal of Psychology, 61*(3), 136-144.
- Cruz, J. P. (2009). Perfeccionismo, saúde e doenças. In J. P. Cruz, S. N. Jesus, & C. Nunes (Coords.), *Bem-Estar e Qualidade de Vida – Contributos da Psicologia da Saúde* (pp. 127-160). Viseu: Textiverso.
- Curran, T., Hill, A. P., & Williams, L. J. (2017). The relationships between parental conditional regard and adolescents' self-critical and narcissistic perfectionism. *Personality and Individual Differences, 109*, 17-22. doi: DOI 10.1016/j.paid.2016.12.035.
- Damian, L. E., Stoeber, J., Negru, O., & Băban, A. (2013). On the development of perfectionism in adolescence: Perceived parental expectations predict longitudinal increases in socially prescribed perfectionism. *Personality and Individual Differences, 55*, 688-693.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin, 113*(3), 487-496.
- De Cuyper, K., Claes, L., Hermans, D., Pieters, G., & Smits, D. (2015). Psychometric properties of the Multidimensional Perfectionism Scale of Hewitt in a Dutch speaking sample: Associations with the Big Five personality traits. *Journal of Personality Assessment, 97*(2), 182-190.
- DiBartolo, P. M., & Varner, S. P. (2012). How children's cognitive and affective responses to a novel task relate to the dimensions of perfectionism. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy, 30*, 62-76. doi: DOI 10.1007/s10942-011-0130-8.
- Dickinson, M. J., & Dickinson, D.A. G. (2015). Practically perfect in every way: can reframing perfectionism for high-achieving undergraduates impact academic resilience? *Studies in Higher Education, 40*(10), 1889-1903. doi: DOI 10.1080/03075079.2014.912625.
- Dimaggio, G. Lysaker, P. H., Calarco, T., Pedone, R., Marsigli, N., Riccardi, I., Sabatelli, B., Carcione, A., & Paviglianiti, A. (2015). Perfectionism and Personality Disorders as Predictors of Symptoms and Interpersonal Problems. *American Journal of Psychotherapy, 69*(3), 317-330.
- Eddington, K. M. (2014). Perfectionism, Goal Adjustment, and Self-Regulation: A Short-term Follow-up Study of Distress and Coping. *Self and Identity, 13*(2), 197-213. doi: DOI: 10.1080/15298868.2013.781740.

- Egan, S. J., Wade, T. D., & Shafran, R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: A clinical review. *Clinical Psychology Review, 31*, 203-212.
- Enns, M. W., & Cox, B. J. (2002). The Nature and Assessment of Perfectionism: A Critical Analysis. In G.L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, Research, and Treatment* (pp. 33-62). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Enns, M. W., & Cox, B. J. (2005). Perfectionism, Stressful Life Events, and the 1-Year Outcome of Depression. *Cognitive Therapy and Research, 29*(5), 541-553.
- Enns, M. W., Cox, B. J., & Clara, I. P. (2002). Perfectionism and neuroticism: A longitudinal study of specific vulnerability and diatheses-stress models. *Cognitive Therapy and Research, 29*, 463-478.
- Enns, M. W., Cox, B. J., Sareen, J., & Freeman, P. (2001). Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation. *Medical Education, 35*, 1034-1042.
- Faria, C. M. G. M. (2008). *Vinculação e Desenvolvimento Epistemológico em Jovens Adultos* (Unpublished doctoral dissertation). Universidade do Minho, Minho, Portugal.
- Finn, K., & Guay, M. (2014). Perfectionnisme et contingentement universitaire: existe-t-il un lien? *Revue Canadienne des Sciences du Comportement, 46*(2), 252-261.
- Fisak, B., & Grills-Taquechel, A. E. (2007). Parental modeling, reinforcement, and information transfer: Risk factors in the development of child anxiety. *Clinical Child and Family Psychology, 10*, 213-231. doi: DOI 10.1007/s10567-007-0020-x.
- Fletcher, K. L., & Speirs Neumeister, K. (2012). Research on Perfectionism and Achievement Motivation: Implications for Gifted Students. *Psychology in Schools, 49*(7), 668-677. doi: DOI 10.1002/pits.21623.
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (Eds.). (2002). *Perfectionism: Theory, research, and treatment*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Blankstein, K. R., & Mosher, S. W. (1991a). Perfectionism, Self-Actualization and Personal Adjustment. *Journal of Social Behaviour and Personality, 6*(5), 147-160.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Blankstein, K. R., & O'Brien, S. (1991b). Perfectionism and Learned Resourcefulness in Depression and Self-esteem. *Personality and Individual Differences, 12*(1), 61-68.

- Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Heisel, M. J. (2014). The destructiveness of perfectionism revisited: Implications for the assessment of suicide risk and the prevention of suicide. *Review of General Psychology, 18*(3), 156-172.
- Flett, G., Hewitt, P., Oliver, J., & Macdonald, S. (2002). Perfectionism in children and their parents: A developmental analysis. In G. Flett & P. Flett (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and Treatment* (pp. 89-132). Washington, DC: American Psychological Association.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Singer, A. (1995). Perfectionism and Parental Authority Styles. *Individual Psychology – The Journal of Adlerian Theory Research & Practice, 51*(1), 50-60.
- Flett, G. L., Panico, T., & Hewitt, P. L. (2011). Perfectionism, Type A Behavior, and Self-Efficacy in Depression and Health Symptoms among Adolescents. *Current Psychology, 30*(2), 105-116. doi: DOI 10.1007/s12144-011-9103-4.
- Flett, G. L., Sawatzky, D. L., & Hewitt, P. L. (1995). Dimensions of perfectionism and goal commitment: A further comparison of two perfectionism measures. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment, 17*, 111-124.
- Fong, R. W., & Yuen, M. (2011). Perfectionism in Chinese elementary school students: Validation of the Chinese Adaptive/Maladaptive Perfectionism Scale. *Talent Development and Excellence, 3*, 203-213.
- Fong, R. W., & Yuen, M. (2014). Perfectionism and Chinese Gifted Learners. *Roepers Review, 36*(2), 81-91. doi: DOI 10.1080/02783193.2014.884202.
- Frost, R. O., Heimberg, R. G., Holt, C. S., Mattai, J. I., & Neubauer, A. L. (1993). A comparison of two measures of perfectionism. *Personality and Individual Differences, 14*, 119-126.
- Frost, R. O., Lahart, C. M., & Rosenblate, R. (1991). The Development of Perfectionism: A Study of Daughters and Their Parents. *Cognitive Therapy and Research, 15*(6), 469-489.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C. M., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research, 14*, 449-468.
- Gamble, S. A., & Roberts, J. E. (2005). Adolescents' Perceptions of Primary Caregivers and Cognitive Style: The Roles of Attachment Security and Gender. *Cognitive Therapy and Research, 29*(2), 123-141.
- Gnilka, P. B., Ashby, J. S., & Noble, C. M. (2013). Adaptive and Maladaptive Perfectionism as Mediators of Adult Attachment Styles and Depression, Hopelessness, and Life Satisfaction. *Journal of Counseling & Development, 91*, 78-86.

- Gong, X., Fletcher, K. L., & Bolin, J. H. (2015). Dimensions of Perfectionism Mediate the Relationship Between Parenting Styles and Coping. *Journal of Counseling and Development, 93*, 259-268.
- Gong, X., Paulson, S. E., & Wang, C. (2016). Exploring family origins of perfectionism: The impact of interparental conflict and parenting behaviors. *Personality and Individual Differences, 100*, 43-48. doi: DOI 10.1016/j.paid.2016.02.010.
- Greblo, Z., & Bratko, D. (2014). Parents' perfectionism and its relation to child rearing behaviors. *Scandinavian Journal of Psychology, 55*, 180-185. doi: DOI 10.1111/sjop.12116.
- Halverson, C. F. (1988). Remembering Your Parents: Reflections on the Retrospective Method. *Journal of Personality, 56*(2), 435-442.
- Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology, 15*, 27-33.
- Harvey, B. C., Moore, A. M., & Koestner, R. (2017). Distinguishing self-oriented perfectionism-striving and self-oriented perfectionism-critical in school-aged children: Divergent patterns of perceived parenting, personal affect and school performance. *Personality and Individual Differences, 113*, 136-141. doi: DOI 10.1016/j.paid.2017.02.069.
- Hassan, H. K., Abd-El-Fattah, S. M., Abd-El-Maugoud, M. K., & Badary, A. H. A. (2012). Perfectionism and performance expectations at university: Does gender still matter? *European Journal of Education and Psychology, 5*(2), 133-147.
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conceptualization, assessment and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*, 456-470.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Mikail, S. F. (2017). *Perfectionism: A Relational Approach to Conceptualization, Assessment, and Treatment*. New York: The Guilford Press.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., Sherry, S. B., & Caelian, C. (2006). Trait perfectionism dimensions and suicidal behavior. In T. Ellis (Ed.), *Cognition and suicide: Theory, research, and therapy* (pp. 215-235). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., Turnbull-Donovan, W., & Mikail, F. (1991). The Multidimensional Perfectionism Scale: Reliability, validity, and psychometric properties in psychiatric samples. *Psychological Assessment, 3*, 464-468.
- Hibbard, D. R., & Walton, G. E. (2014). Exploring the Development of Perfectionism: The Influence of Parenting Style and Gender. *Social Behavior and Personality, 42*(2), 269-278. doi: DOI 10.2224/sbp.2014.42.2.269.

- Hibbard, D. R., & Walton, G. E. (2012). Where Does Perfectionism Come From? A Qualitative Investigation of Perfectionists and Nonperfectionists. *Social Behavior and Personality*, 40(7), 1121-1122. doi: DOI 10.2224/sbp.2012.40.7.1121.
- Kakavand, A., Kalantari, S., Noohi, S., & Taran, H. (2017). Identifying the Relationship of Parenting Styles and Parent's Perfectionism with Normal Students' and Gifted Students' Perfectionism. *Independent Journal of Management & Production*, 8(1), 108-123. doi: DOI 10.14807/ijmp.v8i1.501.
- Kenney-Benson, G. A., & Pomerantz, E. M. (2005). The Role of Mothers' Use of Control in Children's Perfectionism: Implications for the Development of Children's Depressive Symptoms. *Journal of Personality*, 73(1), 23-46.
- Klibert, J. J., Langhinrichsen-Rohling, J., & Saito, M. (2005). Adaptive and maladaptive aspects of self-oriented versus socially prescribed perfectionism. *Journal of College Student Development*, 46, 141-156.
- Kobori, O., Yamagata, S., & Kijima, N. (2005). The relationship of temperament to multidimensional perfectionism trait. *Personality and Individual Differences*, 38, 203-211. doi: DOI 10.1016/j.paid.2004.04.003.
- Labrecque, J., Stephenson, R., Boivin, L., & Marchand, A. (1998). Validation de L'échelle Multidimensionnelle du Perfectionnisme Auprès de la population Francophone de Québec. *Revue Francophone de Clinique Comportementale et Cognitive*, III(4), 1-11.
- Laghi, F., D'Alessio, M., Pallini, S., & Baiocco, R. (2009). Attachment Representations and Time Perspective in Adolescence. *Social Indicators Research*, 90, 181-194.
- Lamborn, S., Mounts, N., Steinberg, L., & Dornbusch, S. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065.
- Limburg, K., Watson, H. J., Hagger, M., & Egan, S. J. (2016). The Relationship Between Perfectionism and Psychopathology: A Meta-Analysis. *Journal of Clinical Psychology* [In Press]. doi: DOI 10.1002/jclp.22435.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In P. H. M. e E. M. Hetherington (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (Vol. 4, pp. 1-101). New York: John Willey and Sons.
- Macedo, A. F. (2012). Aspetos Desenvolvimentais do Perfeccionismo. In A. F. Macedo (Coord.), *Ser ou Não Ser (Perfeito)? Perfeccionismo e Psicopatologia* (pp. 45-53). Lisboa: Lidel.

- Macedo, A., Marques, M., Bos, S., Maia, B. R., Pereira, T., Soares, M. J., Valente, J., Gomes, A. A., Nogueira, V., & Azevedo, M. H. (2011). Mother's personality and infant temperament. *Infant Behavior & Development, 34*, 552-568. doi: DOI 10.1016/j.infbeh.2011.06.009.
- Madjar, N., Voltsis, M., & Weinstock, M. P. (2015). The roles of perceived parental expectation and criticism in adolescents' multidimensional perfectionism and achievement goals. *Educational Psychology, 35*(6), 765-778. doi: DOI 10.1080/01443410.2013864756.
- McArdle, S. (2009). Exploring the Development of Perfectionistic Cognitions and Self-Beliefs. *Cognitive Therapy and Research, 33*, 597-614.
- McArdle, S., & Duda, J. L. (2008). Exploring the etiology of perfectionism and perceptions of self-worth in young athletes. *Social Development, 17*(4), 980-997.
- Mendi, E., & Eldeleklioglu, J. (2016). Parental Conditional Regard, Subjective Well-Being and Self-Esteem: The Mediating Role of Perfectionism. *Psychology, 7*, 1276-1295. doi: DOI 10.4236/psych.2016.710130.
- Mitchell, J. H., Broeren, S., Newall, C., & Hudson, J. L. (2013). An experimental manipulation of maternal perfectionistic anxious rearing behaviors with anxious and non-anxious children. *Journal of Experimental Child Psychology, 116*, 1-18.
- Morgado, J., Maroco, J., Miguel, M., Machado, R., & Dias, C. (2006). *Estilos Parentais e Suporte Social em Adolescentes – relação com o comportamento escolar*. Paper presented at the VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Évora.
- Morris, L., & Lomax, C. (2014). Review: Assessment, development, and treatment of childhood perfectionism: a systematic review. *Child and Adolescent Mental Health, 19*(4), 225-234.
- Moser, J. S., Slane, J. D., Burt, S., & Klump, K. L. (2012). Etiologic relationships between anxiety and dimensions of maladaptive perfectionism in young adult female twins. *Depression and Anxiety, 29*, 47-53. doi: DOI 10.1002/da.20890.
- Mushquash, A. R., Sherry, S. B., Sherry, D. L., & Allen, S. L. (2013). Latent self-oriented and socially prescribed perfectionism: Tests of factorial, convergent, and discriminant validity using self- and informant reports. *Personality and Individual Differences, 54*, 640-646. doi: DOI 10.1016/j.paid.2012.11.018.
- Neves, L., Soares, I., & Silva, C. (1999). Inventário da Vinculação na Adolescência (IPPA). In L. Almeida, M. Gonçalves & M. Simões (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal*, (Vol. II, pp. 37-48). Braga: APPORT.

- Nicolas, M. (2009). Personality, social support, and affective states during simulated microgravity in healthy women. *Advances in Space Research*, *44*, 1470-1478. doi: DOI 10.1016/j.asr.2009.07.013.
- Noble, C. L., Ashby, J. S., & Gnilka, P. B. (2014). Multidimensional Perfectionism, Coping, and Depression: Differential Prediction of Depression Symptoms by Perfectionism Type. *Journal of College Counseling*, *17*, 80-94. doi: DOI 10.1002/j.2161-1882.2014.00049.x.
- Park, L. E., Crocker, J., & Mickelson, K. D. (2004). Attachment styles and contingencies of self-worth. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *30*(10), 1243-1254.
- Pellerone, M., Lacolino, C., Mannino, G., Formica, I., & Zabbara, S. M. (2017). The influence of parenting on maladaptive cognitive schema: a cross-sectional research on a group of adults. *Psychology Research and Behavior Management*, *10*, 47-58. doi: DOI 10.2147/PRBM.S117371.
- Perera, M. J., & Chang, E. C. (2015). Ethnic Variations Between Asian and European Americans in Interpersonal Sources of Socially Prescribed Perfectionism: It's Not Just About Parents! *Asian American Journal of Psychology*, *6*(1), 31-37. doi: DOI 10.1037/a0036175.
- Randolph, J. J., & Dykman, B. M. (1998). Perceptions of parenting and depression-proneness in the offspring: Dysfunctional attitudes as a mediating mechanism. *Cognitive Therapy and Research*, *22*, 377-400.
- Rasmussen, S. A., Elliott, M. A., & O'Connor, R. C. (2012). Psychological distress and perfectionism in recent suicide attempters: The role of behavioural inhibition and activation. *Personality and Individual Differences*, *52*, 680-685.
- Reis, I. G., & Peixoto, F. (2013). "Os meus pais só me criticam" – Relações entre práticas educativas parentais (perfeccionismo e crítica) e a autoestima, o autoconceito académico, a motivação e a utilização de estratégias de *self-handicapping*. *Análise Psicológica*, *4*, 343-358.
- Rice, K. G., & Ashby, J. S. (2007). An efficient method for classifying perfectionists. *Journal of Counseling Psychology*, *54*, 72-85. doi: DOI 10.1037/0022-0167.54.1.72.
- Rice, K. G., Ashby, J. S., & Preusser, K. J. (1996). Perfectionism, Relationships with Parents, and Self-Esteem. *Individual Psychology*, *52*(3), 246-260.
- Rice, K. G., Lopez, F. G., & Vergara, D. (2005). Parental/social influences on perfectionism and adult attachment orientations. *Journal of Social and Clinical Psychology*, *24*(4), 580-605.
- Rice, K. G., & Mirzadeh, S. A. (2000). Perfectionism, attachment, and adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, *47*, 238-250.

- Roxborough, H. M., Hewitt, P. L., Kaldas, J., Flett, G. L., Caelian, C. M., Sherry, S., *et al.* (2012). Perfectionistic self-presentation, socially prescribed perfectionism, and suicide in youth: A test of the perfectionism social disconnection model. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, *42*, 217-233. doi: DOI 10.1111/j.1943-278x.2012.00084.x.
- Ruhl, H., Dolan, E. A., & Buhrmester, D. (2015). Adolescent Attachment Trajectories with Mothers and Fathers: The importance of Parent-Child Relationship Experiences and Gender. *Journal of Research on Adolescence*, *25*(3), 427-442.
- Sapieja, K. M., Dunn, J. G. H., & Holt, N. L. (2011). Perfectionism and Perceptions of Parenting Styles in Male Youth Soccer. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, *33*, 20-39.
- Shafran, R., & Mansell, W. (2001). Perfectionism and psychopathology: A review of research and treatment. *Clinical Psychology Review*, *21*, 879-906.
- Sherry, D. L., Sherry, S. B., Hewitt, P. L., Mushquash, A., & Flett, G. L. (2015). The existential model of perfectionism and depressive symptoms: Tests of incremental validity, gender differences, and moderated mediation. *Personality and Individual Differences*, *76*, 104-110. doi: DOI 10.1016/j.paid.2014.12.002.
- Siegle, D., & Schuler, P. A. (2000). Perfectionism Differences in Gifted Middle School Students. *Roeper Review*, *23*(1), 39-44.
- Slaney, R. B., Rice, K. G., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The Revised Almost Perfect Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, *34*, 130-145.
- Smith, M. M., Sherry, S. B., Gautreau, C. M., Mushquash, A. R., Saklofske, D. H., & Snow, S. L. (2017). The intergenerational transmission of perfectionism: Fathers' other-oriented perfectionism and daughters perceived psychological control uniquely predict daughters' self-critical and personal standards perfectionism. *Personality and Individual Differences*, *119*, 242-248. doi: DOI 10.1016/j.paid.2017.07.030.
- Soares, M. J., Gomes, A. A., Macedo, A. F., & Azevedo, M. H. P. (2003). Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Adaptação à População Portuguesa. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, *5*(1), 46-55.
- Soenens, B., Deci, E. L., & Vansteenkiste, M. (2017). How Parents Contribute to Children's Psychological Health: The Critical Role of Psychological Need Support. In M. L. Wehmeyer, K. A. Shogren, T. D. Little, & S. J. Lopez (Eds.), *Development of Self-Determination Through the Life-Course* (pp. 171-187). The Netherlands: Springer Netherlands.
- Soenens, B., Elliot, A. J., Goossens, L., Vansteenkiste, M., Luyten, P. & Duriez, B. (2005). The Intergenerational Transmission of Perfectionism: Parents'

Psychological Control as an Intervening Variable. *Journal of Family Psychology*, 19(3), 358-366. doi: DOI 10.1037/0893-3200.19.3.358.

Speirs Neumeister, K. L. (2004). Factors influencing the development of perfectionism in gifted college students. *Gifted Child Quarterly*, 48, 259-274. doi: DOI 10.1177/001698620404800402.

Speirs Neumeister, K. L., & Finch, H. (2006). Perfectionism in high-ability students: Relationship precursors and influences on achievement motivation. *Gifted Child Quarterly*, 50, 238-251. doi: DOI 10.1177/001698620605000304.

Speirs Neumeister, K. L., Williams, K. K., & Cross, T. L. (2009). Gifted High-School Students' Perspectives on the Development of Perfectionism. *Roeper Review*, 31, 198-206.

Stallman, H. M., & Hurst, C. P. (2011). The Factor Structure of the Frost Multidimensional Perfectionism Scale in University Students. *Australian Psychologist*, 46, 229-236.

Steinberg, L., Lamborn, S., Dornbusch, S., & Daling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement: Authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Development*, 63, 1266-1281.

Stoeber, J., & Otto, K. (2006). Positive Conceptions of Perfectionism: Approaches, Evidence, Challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 295-319.

Tong, Y., & Lam, S. (2011). The Cost of Being Mother's Ideal Child: The Role of Internalization in the Development of Perfectionism and Depression. *Social Development*, 20(3), 504-516. doi: DOI 10.1111/j.1467-9507.2010.00599.x.

Tozzi, F., Aggen, S. H., Neale, B. M., Anderson, C. B., Mazzeo, S. E., Neale, M. C., & Bulik, C. M. (2004). The Structure of Perfectionism: A Twin Study. *Behavior Genetics*, 34(5), 483-494.

Turner, L. A., & Turner, P. E. (2011). The relation of behavioral inhibition and perceived parenting to maladaptive perfectionism in college students. *Personality and Individual Differences*, 50, 840-844.

Van der Kaap-Deeder, J., Boone, L., & Brenning, K. (2017). Antecedents of provided autonomy support and psychological control within close friendships: The role of evaluative concerns perfectionism and basic psychological needs. *Personality and Individual Differences*, 108, 149-153. doi: DOI 10.1016/j.paid.2016.12.024.

Van Gastel, W., Legerstee, J., & Ferdinand, R. (2009). The role of perceived parenting in familial aggregation of anxiety disorders in children. *Journal of Anxiety Disorders*, 23, 46-53.

- Vansteenkiste, M., & Ryan, R. M. (2013). On psychological growth and vulnerability: Basic psychological need satisfaction and need frustration as a unifying principle. *Journal of Psychotherapy Integration, 23*, 263-280. doi: DOI 10.1037/a0032359.
- Vieth, A. Z., & Trull, T. J. (1999). Family Patterns of Perfectionism: An Examination of College Students and Their Parents. *Journal of Personality Assessment, 72*(1), 49-67.
- Wei, M., Mallinckrodt, B., Russel, D. W., & Abraham, W. T. (2004). Maladaptive perfectionism as a mediator and moderator between adult attachment and depressive mood. *Journal of Counseling Psychology, 51*(2), 201-212.
- Xie, D., Leong, F. T. L., & Feng, S. (2008). Culture-specific personality correlates of anxiety among Chinese and Caucasian college students. *Asian Journal of Social Psychology, 11*, 163-174. doi: DOI 10.1111/j.1467-839X.2008.00253.x.
- Yang, H., & Chen, J. (2016). Learning Perfectionism and Learning Burnout in a Primary School Student Sample: A Test of a Learning-Stress Mediation Model. *Journal of Child and Family Studies, 25*, 345-353. doi: DOI 10.1007/s10826-015-0213-8.
- Yates, T., Tracy, M., & Luthar, S. (2008). Nonsuicidal self-injury among “privileged” youths: Longitudinal and cross-sectional approaches to developmental processes. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 76*, 52-62.
- Yoon, J., & Lau, A. S. (2008). Maladaptive Perfectionism and Depressive Symptoms Among Asian American College Students: Contributions of Interdependence and Parental Relations. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 14*(2), 92-101. doi: DOI 10.1037/1099-9809.14.2.92.
- Zhou, X., Zhu, H., Zhang, B., & Cai, T. (2013). Perceived Social Support as Moderator of Perfectionism, Depression, and Anxiety in College Students. *Social Behavior and Personality, 41*(7), 1141-1152.
- Zuroff, D. C., Sadikaj, G., Kelly, A. C., & Leybman, M. J. (2016). Conceptualizing and measuring self-criticism as both a personality trait and personality state. *Journal of Personality Assessment, 98*, 14-21. doi: DOI 10.1080/00223891.2015.1044604.

